Anda&*Fala*

Relatório *de Atividades* 2025

Notas Introdutórias

O Relatório de Atividades da Anda&Fala é um documento público que sistematiza as ações desenvolvidas ao longo do ano, propondo uma leitura crítica do plano de trabalho e da execução das atividades realizadas.

No primeiro capítulo, o relatório apresenta uma revisão detalhada do ano de 2025, evidenciando os principais eventos e iniciativas promovidas pela Anda&Fala, pela sua equipa e em articulação com parceiros. O segundo capítulo reúne as ações desenvolvidas no âmbito dos diferentes projetos e programas, enquanto o terceiro capítulo se dedica aos indicadores gerais de comunicação e à gestão financeira da associação.

Este documento reafirma o compromisso da Anda&Fala com a transparência, a responsabilidade e a promoção de práticas artísticas colaborativas, funcionando não apenas como um registo da atividade desenvolvida, mas também como uma expressão dos valores que orientam a associação e das suas ambições para o futuro.

01 Anda&Fala 4
Equipa 5
Resumo 2025 7

02 vaga 20
Programa 21
Temporada fev—abr 28
Temporada mai—ago 36
Temporada set—nov 42

03 Walk&Talk Bienal 48
Programação 50
Estrutura 51
Participantes e Comissões Artísticas 52
Mediação e Programas Públicos 53

04 MELT 76

05 RARA 81

06 Pares 87

07 Prémio Nova vaga 91

08 Comunicação 94
Espaço vaga 95
Bienal Walk&Talk 2025 96
Comunicação e advocacia cultural 98
Comunicação Gráfica 99
Indicadores Gerais 101
Indicadores Próprios 102

09 Relatório Contas 104
Proveniência de Apoios 105
Investimento por Rubrica 108

10 Parceiros 110

01 Anda&Fala

A Anda&Fala é uma associação cultural que promove a criação, apresentação e circulação de conhecimento, projetos e pessoas no campo expandido das artes visuais. Através da partilha de recursos, do desenvolvimento de competências e da construção de redes de afeto e vivências, a associação fomenta a cooperação e o intercâmbio artístico. Operando a partir do Arquipélago dos Açores, procura outras centralidades para a criação contemporânea, com foco em práticas mais autónomas e assentes numa cooperação transregional.

Fundada em 2011, juntamente com a primeira edição do Walk&Talk, projeto que está na sua base, a Anda&Fala orienta a sua atuação para a promoção da criação e apresentação artística, bem como para a formação de públicos para a cultura. Em 2020, a Anda&Fala estabeleceu sede própria na vaga - espaço de arte e conhecimento, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

A partir dos seus projetos âncora — o espaço vaga e a Bienal Walk&Talk, a sua ação desdobra-se num conjunto de programas que potenciam redes de cooperação e afeto, como o Programa de Públicos, o PARES — Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, o Prémio nova vaga, a RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores, o MELT – Módulos Experimentais para Transmalhar, o Programa de Residências Artísticas e o acolhimento de artistas e investigadores, além de iniciativas de advocacia cultural.

Desde 2016, a Anda&Fala é reconhecida como entidade de Utilidade Pública pelo Governo dos Açores. No quadriénio 2023/2026, a sua atividade é apoiada pela República Portuguesa — Cultura / Direção-Geral das Artes, pelo Governo dos Açores e pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, contando também com a colaboração de diversos parceiros. A associação é membro fundador do MOVA - Movimento pela Arte e Cultura nos Açores, integra a Comissão Organizadora do Azores Pride e faz parte do grupo de reflexão e trabalho Periferias Centrais.

Os projetos da Anda&Fala são programados pela comunalidade de artistas, curadores e equipas envolvidas na organização, para pensar a criação, fruição e sustentabilidade das práticas artísticas contemporâneas. Reúne uma equipa permanente de 8 pessoas (contratos de trabalho a tempo inteiro) às quais se juntam outras pessoas e profissionais que colaboram pontualmente ou por projeto.

I.I Equipa

A Anda&Fala tem vindo a implementar um sistema organizacional assente nos princípios da comunalidade, com o objetivo de criar espaços de partilha, corresponsabilidade e agência. Enquanto ideia e processo expansivo, a comunalidade introduz valores, ferramentas e estratégias que favorecem estruturas mais horizontais e fluidas. Na associação, estes princípios refletem-se nos processos de decisão, na co-curadoria e na programação do plano de atividades — partilhado entre os vários colaboradores — bem como na gestão financeira dos projetos, que se tem tornado progressivamente mais igualitária e transparente. Embora exigentes e por vezes complexos, estes processos, que implicam tempo, dedicação e discussão coletiva, tornaram-se centrais na ação e no propósito da Anda&Fala, posicionando-a de forma crítica no sistema e no mercado da arte contemporânea.

Atualmente, a associação conta com uma equipa multidisciplinar composta por 8 colaboradores a tempo inteiro, 2 a tempo parcial e uma estagiária. Todos os membros possuem formação superior, sendo que cinco têm pós-graduações ou mestrados em áreas como artes visuais, história da arte, museologia, arquitetura, filosofia, ciências da comunicação, ciências da educação, fotografia, turismo e gestão.

Para além da equipa permanente, a Anda&Fala recorre a serviços externos de design de comunicação, assessoria de imprensa e consultoria jurídica e financeira, bem como a colaborações pontuais, nomeadamente na produção de conteúdos audiovisuais. Durante a Bienal Walk&Talk, por exemplo, a equipa expande-se para cerca de 30 pessoas.

A maioria dos colaboradores reside nos Açores, embora a equipa integre também membros de outros territórios, fundamentais para a troca de experiências e a circulação de conhecimento. Anualmente, a Anda&Fala acolhe ainda voluntários, estagiários, parceiros, artistas, curadores e peritos convidados que integram e enriquecem os seus diferentes programas.

Equipa

Direção Executiva e Artística, Programação e Curadoria
Jesse James (ele/dele)

Coordenação de Programas, Produção, Programação e Curadoria
Rubén Monfort (ele/dele)

Coordenação Executiva e Gestão Administrativa
Carolina Rainho (ela/dela)

Coordenação do Programa de Públicos, Programação e Curadoria
Rita Serra e Silva (ela/dela)

Produção Executiva
João Amado (ele/dele)

Produção Executiva
Luís Brum (ele/dele)

Coordenação RARA, Documentação e Fotografia, Programação e Curadoria
Mariana Lopes (qualquer/todos)

Coordenação de Comunicação
Tânia Moniz (ela/dela)

Comunicação, Programação e Curadoria
Filipa André (ela/dela)

Assessoria de Imprensa e Relações Públicas
Aviva Obst (ela/dela)

Vídeo
Cão de Fila Produções (eles/deles)

Design de Comunicação
vivóeusébio (eles/deles)

Manutenção e Limpeza
Jannette Benevides (ela/dela)

Conselho Consultivo

Direção Anda&Fala
Sofia Carolina Botelho (ela/dela)

Colaboradores

Consultoria Financeira
Marco Galo (ele/dele)

Consultoria Jurídica
Beatriz Lavouras (ela/dela)

1.2 Resumo 2025

A Anda&Fala tem como missão a construção de um ecossistema cultural sinérgico e colaborativo, promovendo vivências partilhadas que criam espaços de apoio, troca de conhecimento e desenvolvimento de projetos artísticos.
Em 2025, a associação atravessou o terceiro ano do ciclo de financiamento quadrienal 2023–2026 da República Portuguesa — Cultura / Direção-Geral das Artes, num contexto de consolidação estrutural e programática. Este período ficou ainda marcado pela confirmação da continuidade do apoio sustentado para o quadriénio 2027–2030, em articulação com os apoios estruturais do Governo dos Açores e do Município de Ponta Delgada, criando condições de estabilidade que permitem projetar, aprofundar e amadurecer os programas da associação a médio prazo.

Ao longo de 2025, o Plano de Atividades integrou um total de 170 ações, mobilizando mais de 16 mil participações e visitas. A programação organizou-se em torno dos projetos estruturantes da Anda&Fala — o espaço vaga e a primeira edição da Bienal Walk&Talk — em articulação com programas transversais como o Programa de Mediação e Públicos, o Programa de Residências Artísticas, o PARES — Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores, a RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores, e o MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar, que sucede ao projeto *Transmalhar* no campo da educação pela arte. Estes programas desenvolvem-se de forma interligada, refletindo uma abordagem que a associação tem vindo a designar como práticas de autonomia: uma metodologia que valoriza iniciativas singulares no contexto de uma visão cultural coletiva, cooperativa e partilhada. Esta lógica permite que cada projeto responda ao seu contexto específico, mantendo-se conectado a uma rede de esforços comuns que, em conjunto, estrutura a ação da Anda&Fala e sustenta a sua continuidade e evolução.

Projetos/Programas

O Plano de Atividades 2023–2026 da Anda&Fala orienta-se por ritmos de trabalho mais sustentáveis, privilegiando o tempo necessário à investigação, à produção artística e à reflexão crítica. Em 2025, esta orientação traduziu-se no reforço do investimento em mediação cultural e desenvolvimento de públicos, na valorização das condições de trabalho das equipas artísticas e na salvaguarda de ambientes de colaboração mais atentos ao cuidado coletivo. O plano manteve igualmente o caráter experimental dos processos curatoriais e programáticos, assumindo a flexibilidade como um princípio operativo essencial, capaz de acolher ajustamentos decorrentes da prática, do contexto e das dinâmicas do território.

Nesse enquadramento, o ano de 2025 implicou vários ajustamentos ao plano inicialmente previsto, nomeadamente ao nível da reorganização de calendários e da gestão orçamental. Estas decisões tiveram como objetivo assegurar um equilíbrio mais eficaz entre os recursos disponíveis, as necessidades operacionais da estrutura e o desenvolvimento das atividades programadas, o que implicou, em alguns casos, a priorização, o redimensionamento ou o adiamento de ações. Estes ajustes revelaram-se fundamentais para responder a despesas estruturais imprevistas e para garantir a sustentabilidade da associação, sem comprometer a qualidade, a coerência e o impacto do seu plano de atividades.

Sediado em Ponta Delgada e integrado na Associação Anda&Fala, o espaço vaga celebrou em 2025 cinco anos de atividade contínua. Ao longo deste percurso, tem se vindo a afirmar como um espaço de experimentação e encontro, operando em múltiplas escalas — da cidade à ilha, do arquipélago a contextos internacionais — e que procura ampliar oportunidades de diálogo, criação e colaboração artística. A partir de São Miguel, a vaga desenvolve uma atuação transregional que valoriza a autonomia dos agentes culturais locais e o fortalecimento de redes de cooperação. Enquanto plataforma de trabalho, funciona como um laboratório prático de modelos curatoriais, processos colaborativos e mecanismos de participação partilhada, sustentando uma programação regular e multidisciplinar que integra exposições, performances, conversas, workshops, masterclasses e residências artísticas.

A programação da vaga organiza-se por temporadas, estruturadas em torno de exposições e iniciativas complementares, em articulação com o Programa de Públicos — nomeadamente a Escola vaga, oficinas, assembleias e reuniões de condomínio — bem como com a Walk&Talk – Bienal de Artes e a Feira Gráfica (5.ª edição). Paralelamente, e nos intervalos entre temporadas, a vaga acolheu outros projetos e apoiou iniciativas externas, mantendo o seu compromisso de responder às dinâmicas do presente e de fomentar colaborações com uma diversidade de agentes locais, nacionais e internacionais.

Em fevereiro de 2025, a vaga abriu o espaço com Ultra-periféricas, uma temporada dedicada às práticas artísticas queer em territórios ultra-periféricos, como os Açores, a Madeira e as Canárias. Esta temporada integrou uma programação paralela alargada, incluindo palestras-performance, atividades da Escola vaga, caminhadas, espetáculos e uma exposição com novas comissões de Atelineiras, Mel Rose e Francisco Nuno Rodrigues. A segunda temporada, Reimagining the Untold, iniciada em maio, resultou de um convite ao coletivo InterStruct para desenvolver uma investigação sobre o papel dos Açores no contexto do colonialismo português, culminando numa exposição acompanhada por workshops de criação comunitária e sessões de leitura. O último trimestre de 2025 foi reservado à apresentação da exposição Gestos de Abundância, no âmbito da Walk&Talk – Bienal de Artes, integrando novas comissões de Resolve Collective, Meg Stuart, entre outras obras.

Ao longo do ano, a vaga promoveu cerca de 50 atividades, envolvendo 23 estruturas e entidades locais, mais de 100 artistas e cidadãos, e aproximadamente 3.000 participantes e visitantes.

Entre 25 de setembro e 30 de novembro de 2025, e após cerca de três anos de transição do formato de festival para bienal, realizou-se a primeira edição da Walk&Talk – Bienal de Artes, projeto central da atividade da Anda&Fala. Sob o tema *Gestos de Abundância*, a Bienal reuniu cerca de 80 artistas e participantes, incluindo 18 novas comissões desenvolvidas especificamente para este contexto, em estreita colaboração com a equipa curatorial composta por Claire Shea, Fatima Bintou Rassoul Sy, Jesse James e Liliana Coutinho. A Bienal propôs uma reflexão coletiva sobre o território, os seus imaginários e processos de transformação, através de metodologias colaborativas e de uma abordagem participativa, ecológica e transdisciplinar. Ao longo de dois meses, foram articuladas exposições, performances, encontros, caminhadas e ações públicas que envolveram artistas, curadores, especialistas e comunidades locais. A programação estruturou-se em três momentos de maior intensidade — Abertura, Simpósio e Encerramento — complementados por um programa contínuo de exposições, eventos paralelos e mediação de públicos, incluindo excursões, oficinas e assembleias abertas, criando múltiplos pontos de acesso à Bienal e incentivando uma relação prolongada com os projetos artísticos e com as dinâmicas culturais e sociais do arquipélago.

O Programa de Públicos reafirmou, em 2025, o compromisso da Anda&Fala com o pensamento crítico, a mediação cultural e a partilha de conhecimento, entendidos como eixos estruturantes da sua atuação. O programa continuou a expandir a rede de parcerias intersetoriais e a desenvolver projetos orientados para a interculturalidade, a intergeracionalidade e a interdisciplinaridade. Alinhado com princípios de tradução e mediação, promoveu encontros e atividades que estimularam trocas significativas entre artistas, comunidades e públicos diversos. A Escola vaga manteve-se como um espaço fundamental para estudos artísticos independentes, através de várias formações, enquanto iniciativas como a Feira Gráfica contribuíram para ampliar o alcance das dinâmicas culturais, envolvendo comunidades locais e visitantes.

Em 2025, o projeto Transmalhar, centrado na aprendizagem pela arte e na exploração da arte enquanto ato cívico na ilha de São Miguel, foi implementado pela primeira vez em contexto letivo. Destinou-se à turma do Curso Profissional de Animador/a Sociocultural da EPROSEC — Escola Profissional dos Arrifes — e desenvolveu-se em colaboração com diversas organizações locais, artistas e especialistas convidados. No âmbito deste processo, a equipa promoveu o MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar, realizando seis módulos ao longo do ano que levaram a turma a percorrer a ilha, a experienciar projetos artísticos cocriados e a experimentar práticas artísticas participativas. O processo culminou na publicação homónima, editada pela Araucária Edições.

O Programa de Residências Artísticas manteve-se como um espaço privilegiado de experimentação e inovação, integrando residências associadas às temporadas da vaga, à Walk&Talk – Bienal de Artes e a acolhimentos resultantes de colaborações estratégicas com entidades nacionais e internacionais. O programa privilegiou a criação inédita e experimental nos Açores, promovendo novas linguagens artísticas, diálogos interdisciplinares e o contacto entre artistas, investigadores e agentes locais. Ao reforçar circuitos de coprodução e circulação artística, o programa contribui para posicionar os Açores em redes internacionais de criação contemporânea, afirmando as residências como motor de investigação, reflexão e colaboração transfronteiriça.

A RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores, iniciada em 2014 no contexto da Walk&Talk, continuou a afirmar-se enquanto projeto com identidade própria, através da criação e comercialização de objetos resultantes da colaboração entre artesãos açorianos, designers e artistas. Em 2025, e após dez edições, foi testado um modelo experimental de residência orientado para a formação de novos artesãos, em colaboração com o CADA — Centro de Artesanato e Design dos Açores. Paralelamente, a RARA desenvolveu uma colaboração com a CRESAÇOR — Cooperativa Regional de Economia Solidária, e apresentou, em Loulé, um programa centrado numa retrospectiva das suas dez edições, com o apoio da iniciativa Loulé Criativo e da Câmara Municipal de Loulé. O projeto marcou ainda presença em diversas conversas e exposições dedicadas ao cruzamento entre artesanato e design contemporâneo.



A 7.ª edição do PARES — Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores destinou 7.500 € do orçamento anual da associação ao apoio a artistas e agentes culturais que desenvolvem o seu trabalho na região. O programa atribuiu bolsas de microfinanciamento no valor de 250 €, 500 € e 750 €, abrangendo atividades de criação artística, apresentação, circulação e formação nas diferentes áreas da criação contemporânea. De um total de 32 candidaturas recebidas, foram selecionados 12 projetos e artistas. Em paralelo, a 2.ª edição do Prémio *nova vaga* apoiou novos valores da criação açoriana no campo expandido das artes visuais, através da atribuição de bolsas de criação orientadas para o desenvolvimento e aprofundamento de práticas artísticas. No conjunto, estas iniciativas representaram um investimento direto de cerca de 20.000 € no ecossistema artístico da Região Autónoma dos Açores, enquadrando-se na estratégia de advocacia cultural da Anda&Fala e visando estimular dinâmicas emergentes, promover a autonomia artística e reforçar o diálogo entre artistas e agentes culturais.

O ano de 2025 consolidou a posição da Anda&Fala enquanto estrutura central na promoção e valorização da criação artística nos Açores. A associação reforçou o seu compromisso com práticas colaborativas e sustentáveis, aprofundando o impacto dos seus projetos a nível local e internacional. Ao privilegiar a experimentação, a cooperação e o fortalecimento de redes de afeto e trabalho, a Anda&Fala projeta-se para o futuro com uma visão assente na continuidade, na inovação e na afirmação dos Açores como território de referência para a produção e reflexão artística contemporânea.

Modelo Gestão

O modelo de gestão da Anda&Fala tem evoluído de forma consistente em paralelo com o crescimento e a complexificação da sua atividade, procurando profissionalizar processos, qualificar equipas e reforçar a eficiência na execução dos planos de atividades. A rede de colaborações artísticas, profissionais e institucionais que a Anda&Fala fomenta tem sido determinante para potenciar e sustentar o seu desenvolvimento, garantindo um posicionamento estratégico assente nos resultados alcançados e nas boas práticas desenvolvidas ao longo dos seus projetos. Esta evolução tem sido acompanhada por uma estratégia de consolidação de parcerias e de reforço da estrutura organizacional, permitindo à associação responder de forma sustentada aos desafios colocados pela ampliação da sua programação.

Ao priorizar a experimentação, a cooperação e o fortalecimento de redes de afeto, a Anda&Fala projeta-se para o futuro com uma visão de continuidade e inovação, posicionando os Açores como território de referência para a produção e reflexão artística contemporânea.

Para além do apoio sustentado quadrienal do Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes, a Anda&Fala conta com um reforço progressivo do apoio do Governo dos Açores, de natureza financeira, logística e institucional, através das várias Direções Regionais e entidades públicas sob sua tutela. Esta relação de proximidade tem permitido consolidar o plano de atividades e reforçar a confiança de parceiros institucionais e programáticos. O Município de Ponta Delgada assegura igualmente um apoio anual estruturante à realização da Bienal Walk&Talk e à atividade do espaço vaga, tanto ao nível financeiro como logístico. A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) integra a rede de parceiros institucionais da associação desde 2013, à qual se juntou, em 2025, a Fundação BPI | La Caixa, no âmbito do apoio ao Programa de Públicos da Bienal. Em 2025, em função dos artistas convidados e da sua participação na Walk&Talk, foram ainda mobilizados apoios de diversas entidades internacionais, entre as quais a Acción Cultural Española (A/C/E), o Culture Moves Europe, o Canada Arts Council, o OCA — Office for Contemporary Art Norway, a Pro Helvetia — Swiss Arts Council e o Australian Government — Regional Arts Fund.

A rede de parcerias de programação inclui instituições como o Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, Centro Cultural da Caloura ou o Museu Carlos Machado, bem como um conjunto alargado de espaços que expandem o campo de atuação da Anda&Fala no território. O projeto Walk&Talk, pela sua visibilidade mediática e capacidade de mobilização de públicos, conta desde 2012 com o apoio de patrocinadores como a Adega Mayor, a Delta Cafés e o Grupo Bensaude. O espaço vaga beneficia do apoio de entidades como o Continente e a Família Albergaria, entre outros parceiros, existindo ainda apoios pontuais ajustados à natureza dos programas desenvolvidos.

A Anda&Fala mobiliza recursos humanos e serviços especializados em diferentes níveis de afetação, ajustados à tipologia e à escala dos projetos promovidos. A estrutura base da associação registou um crescimento significativo nos últimos dois anos, impulsionado pelo reforço dos apoios institucionais, pelo estabelecimento de novos protocolos e pela consolidação de um programa regular com a abertura do espaço vaga, no final de 2020. A operacionalização de um plano de atividades que integra atualmente um espaço de programação contínua, uma bienal de artes e um conjunto alargado de projetos implica a manutenção e o reforço das condições de trabalho da equipa base, a criação de novos postos de trabalho, oportunidades de estágio e avenças, bem como o investimento em serviços especializados e profissionais ligados às áreas da cultura e da produção.

Em 2025, a Anda&Fala conta com 10 contratos de trabalho, complementados por colaborações regulares, avenças e serviços especializados nas áreas da comunicação (6), produção e montagem (4), assessoria jurídica (1) e financeira (1), totalizando uma equipa regular de 22 pessoas. Paralelamente, a associação tem investido na valorização e qualificação dos seus colaboradores através da atribuição de bolsas de formação em diferentes áreas, de natureza técnica e teórica, bem como na criação de um voucher cultural que estimula o acesso e a participação em outros eventos culturais.

A profissionalização da estrutura reforça o compromisso da Anda&Fala com a valorização dos trabalhadores do setor cultural e traduz-se numa melhoria contínua dos processos administrativos, da organização interna e da capacidade de acompanhamento dos projetos. Este posicionamento tem impactos diretos na capacidade de produção, na gestão dos programas artísticos e na execução sustentada de um plano de atividades a médio e longo prazo.

Redes e Parcerias

As atividades da associação vão além dos seus projetos e desenvolvem-se em vários contextos e geografias, através da produção e da participação em outros programas e ações:

- A Anda&Fala reforçou o seu envolvimento em ações de advocacia cultural como o MOVA — Movimento pela Cultura e Arte dos Açores (que co-fundou), o Azores Pride (onde integra a Comissão Organizadora), enquanto membro da Assembleia Geral da Escola Secundária das Laranjeiras e membro do Conselho Consultivo do Projeto Cultural de Escola da Secundária Antero de Quental;
- A associação é membro das Periferias Centrais, um grupo de reflexão para pensar e desmistificar os conceitos de "centro" e "periferia" (reuniões mensais — janeiro a dezembro);
- A Anda&Fala, por meio do espaço vaga, integra o consórcio do projeto europeu TIDAL ArtS, uma iniciativa financiada pela União Europeia que cruza arte e ciência;
- O espaço vaga integrou a candidatura *What are we doing?* para a representação portuguesa na *19ª Exposição Internacional de Arquitetura, La Biennale di Venezia 2025*;
- O espaço vaga integrou a candidatura *Truvadores* de Pedro Barateiro para a representação portuguesa na *61ª Exposição Internacional de Arte, La Biennale di Venezia 2026*;
- O Transmalhar realizou, na ilha da Madeira, a *Oficina Transmalhar*, uma colaboração entre Rita Serra e Silva e Catarina Claro, em parceria com a Dançando com a Diferença, no âmbito do *Encontro Semeadores*, de 19 a 23 de maio.

Ao longo de 2025, membros da equipa da Anda&Fala participaram em diversos encontros, seminários, workshops, formações e conferências, contribuindo para o alargamento da rede de relações da associação, a atualização de práticas profissionais e o reforço da presença dos seus projetos em contextos nacionais e internacionais:

Visitas Profissionais

- Salón ACME — Cidade do México, México, fevereiro
  Participação: Mariana Lopes
- Material Art Fair — Cidade do México, México, fevereiro
  Participação: Mariana Lopes
- ZONAMACO 2025 — Cidade do México, México, fevereiro
  Participação: Mariana Lopes
- ARCOmadrid 2025 — Madrid, Espanha, 3–7 março
  Participação: Rubén Monfort
- ARCOlisboa 2025 — Lisboa, Portugal, 29 maio – 1 junho
  Participação: Jesse James
- LIAF – Lofoten International Art Festival — Lofoten, Noruega, 5–10 dezembro
  Participação: Jesse James
- Art Encounters — Timişoara, Roménia, 16–19 dezembro
  Participação: Jesse James

Formações

- Práticas Ecológicas e Sustentáveis nas Artes Performativas — EEA Grants, Ponta Delgada, 8 abril
  Formadores: Vânia Rodrigues e António Pedro Lopes
  Participação: Rubén Monfort, João Amado e Mariana Lopes

Apresentações e Conversas

- BTL 2025 — Lisboa, Portugal, 13 março. Apresentação: *Walk&Talk – Bienal de Artes: Gestos de Abundância*
  Participação: Jesse James

- #MuseuTalks — Fazeres Tradicionais. Visões Contemporâneas — Museu Carlos Machado, Núcleo de Arte Sacra, Ponta Delgada, 19 março
  Participação: Mariana Lopes (oradora convidada)

- Lisbon Design Week — Makers at MUDE: Salvaguardar o Savoir-Faire — MUDE, Lisboa, 30 maio
  Participação: Mariana Lopes (oradora convidada)

- Conversa sobre Fibras Vegetais — Direção-Geral das Artes / Programa Nacional Saber Fazer, no âmbito do Laboratório de Intervenção Territorial *Açores: Do Oceano, As Artes*, Museu Carlos Machado, Núcleo de Arte Sacra, Ponta Delgada, 20 setembro
  Participação: Mariana Lopes (oradora convidada)

- Romanti Talk 6 — A Relevância do Artesanato na Era da Indústria 4.0: Tradição e Inovação — Casino de Ponta Delgada, 22 novembro
  Participação: Mariana Lopes (oradora convidada)

- Between Atlantics — Practices of Autonomy and Commonality — Art Encounters, Timișoara, Roménia, 16–19 dezembro
  Participação: Jesse James

Conferências e Encontros

- Semeadores — Câmara Municipal do Funchal, Madeira, 22–24 maio
  Participação: Jesse James (orador convidado), Mariana Lopes, Rita Serra e Silva

- Isto é PARTIS — Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 7–9 fevereiro
  Participação: Rita Serra e Silva

- PARTIS & Art for Change — Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação ”la Caixa”, Covilhã, 11–13 maio
  Participação: Rita Serra e Silva

- Art Encounters — Timişoara, Roménia, 16–19 dezembro
  Participação: Jesse James

Exposições

- Exposição *Contra/Tempo* organizada pela Portugal Manual, em parceria com o Freeport Lisboa Fashion Outlet 5.2.2024 - 30.03.2025 participação com a peça *C'esto?* realizada no âmbito da residência RARA em 2022, pelo duo MACHEIA, em colaboração com o artesão Alcídio Andrade;

- Exposição Retrospectiva dos 10 Anos da RARA — com curadoria de Miguel Flor. Palácio Gama Lobo, Loulé, entre 28 de março e 31 de maio.

- Exposição *Design For Craft* — primeira exposição da plataforma Design For Craft no âmbito da FIA — Feira Internacional de Lisboa, com curadoria de Guta Moura Guedes, de 28.06.2025 a 06.07.2025. Participação com várias peças, de diversos autores, realizadas nas residências da RARA.

- O Catálogo do Walk&Talk fez parte da exposição Graphic Collection/Coleção Gráfica — 50 anos de design gráfico em Portugal 1974-2024, no Pavilhão de Portugal, Expo2025, Osaka Kensai, Japão.

- Exposição Entre Corações — Um Encontro de Arquipélagos, AzoresOsaka, 14 a 17 de Agosto no Pavilhão de Portugal, Expo Osaka-Kansai 2025, participação com as peças *Cestos de Pedra*, realizadas no âmbito da residência RAR em 2021, por Eneida Lombe Tavares e João Xará em colaboração com o artesão Alcídio Andrade;

Trabalhos Académicos

Ao longo dos anos, os projetos da Anda&Fala — em particular a Walk&Talk – Bienal de Artes e o espaço vaga — têm sido objeto de análise no contexto académico e integrados em projetos de investigação nacionais e internacionais, abrangendo diferentes níveis de ensino e investigação (licenciaturas, mestrados, doutoramentos e bolsas de pesquisa). Em 2025, destacam-se as seguintes participações e referências:

- Teresa Pinheiro — *The exhibition as knowledge production: active and activist effects of the curatorial beyond the exhibition*. Estudos Culturais, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.

- Projeto de investigação europeu IN SITU (2022–2026)
  Projeto financiado pela União Europeia. Seleção do *Transmalhar* como caso de estudo no âmbito de práticas artísticas em territórios não metropolitanos.

- Hugo Reis — *Arte e Urbanismo. Eventos como ferramenta conceptual e prática de intervenção em territórios de baixa densidade em Portugal*. Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (DINÂMIA'CET). Análise de eventos culturais, incluindo projetos da Anda&Fala, enquanto dispositivos de intervenção territorial.

- Joana Magalhães — Abundância

- Beatrice Leanza — *The New Design Museum: Co-creating the Present, Prototyping the Futur*e, Park Books, Publicação internacional que integra a Bienal Walk&Talk como caso de estudo.

- Zahra Tyebjee — Bolsa de investigação Fulbright (EUA), 2024–2025
  Investigação sobre cestaria e fibras vegetais nos Açores. A Anda&Fala / RARA participa como entidade afiliada, com orientação de Mariana Lopes

v a g a

OBSERVADOR

No Bairro das Laranjeiras há uma "vaga" a agitar as águas das artes nos Açores

A estratégia da associação, do festival ao espaço conquistado, tem sido "mostrar que é possível". (...) Diferente de tudo o que existe em São Miguel em termos de programação cultural, certo é que a vaga aterrou e está a criar raízes "num bairro central da capital micaelense".

Joana Moreira

umbigo°

a vaga olha para dentro e centra-se no envolvente insular, atuando por proximidade ao território e às comunidades residentes

A vaga, como um movimento híbrido obstinado, dá à costa em Ponta Delgada, com a vontade de dar ouvido e propagar as novas vozes artísticas que operam na ilha e que vieram para renovar e fortalecer o potencial criador de São Miguel. Segundo uma postura aberta, inclusiva e jovial que começa aqui a escrever os primeiros passos, esta é já uma viagem que convida a mantermo-nos por perto, atentos e agitados.

Mafalda Ruão

ípsilon

Uma Vaga de relações para "romper com as fronteiras" da arte nos Açores

Na origem da Vaga estão dois antigos objectivos daquela associação: o de ter uma sede própria e um espaço autónomo para a criação. (...) Um "espaço que quer fazer diferente" e que, por isso, é diferente de tudo o que existe em São Miguel, ilha que em termos de programação cultural se desdobra entre pequenas galerias ou instituições formais. A Vaga quer ficar no "entre" e ser um lugar com uma "dimensão independente", para "arriscar", enquanto consegue ter uma "visibilidade próxima ao de uma instituição" — fruto, sobretudo, do sucesso do Walk&Talk.

Rui Pedro Paiva

02 vaga

O espaço vaga é a sede da Anda&Fala, localizada em Ponta Delgada. Inaugurado em dezembro de 2020, o espaço foi concebido para facilitar, acompanhar e apoiar a comunidade artística residente e em circulação pela ilha, ao mesmo tempo que desenvolve, produz e apresenta um conjunto alargado de ações organizadas em torno de temporadas artísticas ao longo do ano. A vaga assegura uma presença contínua da Anda&Fala no território e no calendário cultural anual, assumindo um papel central e estratégico no plano de atividades da associação.

O espaço integra áreas de oficina e trabalho, duas salas com vocação expositiva e um espaço comum que inclui cozinha e sala de estar, bem como dois quartos destinados a residências artísticas. A maioria das atividades desenvolvidas na vaga é de acesso gratuito e aberto a todos os públicos, resultado do apoio de financiamentos públicos que sustentam os programas da associação e permitem garantir condições de acessibilidade e participação alargada.

Durante 2025, a vaga promoveu cerca de 50 atividades que envolveram 19 estruturas/entidades locais parceiras e mais de 90 artistas e cidadãos, e que se traduziram em cerca de 2500 participantes.

3	Temporadas
3	exposições
45	total atividades
15	encontros / conversas
7	performances / concertos
16	atividades Programa de Públicos
2	acolhimentos e cedências de espaço
13	residências artísticas
107	dias de residências
11	nacionalidades
89	artistas e agentes envolvidos
9	parceiros programação
2500	total visitantes/participantes
816	Livros / biblioteca vaga
10	colaboradores equipa vaga

2.1 Programa

Os primeiros cinco anos de atividade da vaga constituíram um processo contínuo de aprendizagem, escuta e ajustamento, permitindo afirmar o espaço como um lugar atento às necessidades do território e às dinâmicas da comunidade que o envolve. Ao longo deste percurso, tornou-se evidente que a abertura de uma instituição cultural ao seu contexto próximo — e a vontade de estar com, de criar em relação e de construir confiança — se traduz numa crescente recetividade, proximidade e participação dos públicos.
Em 2025, esta relação consolidada refletiu-se numa forte adesão às atividades desenvolvidas, confirmando a vaga como um espaço de encontro, criação e permanência no quotidiano cultural de Ponta Delgada e da ilha de São Miguel.
Reconhecendo que este é um processo em permanente construção, a vaga continua a trabalhar de forma crítica e responsiva, procurando otimizar práticas, formatos e modos de relação com a comunidade artística e os públicos.

Concebida para facilitar, acompanhar e apoiar a comunidade artística residente e em circulação pela ilha, a vaga desenvolve, produz e apresenta um conjunto alargado de ações organizadas em torno de temporadas artísticas ao longo do ano. Em 2025, verificou-se também um aumento significativo dos acolhimentos a artistas a trabalhar em São Miguel, tanto locais como em contexto de residências artísticas, muitos dos quais apoiados por bolsas próprias provenientes de programas como o Culture Moves Europe, universidades e instituições culturais internacionais, reforçando o papel da vaga enquanto plataforma de apoio à criação e à investigação artística no território.
Com uma duração média de dois a três meses, cada temporada artística desenvolveu-se em torno de um tema âncora, que definiu a estrutura da programação e a tipologia de eventos apresentados, incluindo exposições, instalações, performances e processos de investigação. As temporadas foram complementadas por um Programa de Públicos que integrou visitas guiadas, oficinas para diferentes faixas etárias, seminários e formações, promovendo a interação contínua entre artistas, projetos e comunidade.



FEV/ABR

Ultra-Periféricas

A abertura do ano aconteceu com a exposição coletiva Ultra-Periféricas, apresentada entre fevereiro e abril, com curadoria da equipa da vaga e a participação de Anita Nemet, Atelineiras, Daniasa M. Curbelo & Ninf.A, Francisco Nuno Rodrigues, Mel Paiva e Vicente Blanco. A exposição partiu das margens — geográficas e sociais — tomando os Açores como ponto de partida para refletir sobre o que significa ser queer em lugares remotos, distantes ou menos visíveis.

Ao longo de três meses, a par da exposição, foi desenvolvida uma programação paralela que integrou sessões de leitura e partilha, formações, caminhadas, momentos de comensalidade, música e performance. Entre as atividades realizadas destacaram-se a palestra-performance de André Tecedeiro e Laura Falésia, o Oblivion Sparkle Cabaret, com acompanhamento de Piny Orchidiae, uma sessão da Escola vaga com Gonçalo Bernardo, e a proposta de caminhada-performance de Mariana Medeiros e Joana Moreira.



Durante esta temporada, a vaga acolheu ainda as residências artísticas de Víctor Colmenero Mir e Catarina Fernandes, realizadas com o apoio do programa Culture Moves Europe. Os resultados destes processos foram apresentados ao público através de diversas atividades integradas na programação da temporada.

MAI/AGO

Reimagining the Untold

Entre maio e agosto, realizou-se a temporada *Reimagining the Untold*, que resultou de um convite ao Coletivo InterStruct para desenvolver uma investigação sobre o papel dos Açores no contexto do colonialismo português. Esta temporada teve origem numa residência artística realizada em janeiro de 2025, acompanhada pela equipa da vaga, e que constituiu a base conceptual e metodológica do programa desenvolvido nos meses seguintes.



O processo culminou numa exposição coletiva com curadoria do Coletivo InterStruct, apresentando novas comissões resultantes da investigação desenvolvida nos Açores. Para esta exposição foi convidada a artista local Neuza Furtado. Uma das obras apresentadas resultou de um workshop de criação coletiva conduzido pelo Coletivo InterStruct com um grupo de 12 pessoas imigrantes de primeira e segunda geração residentes em São Miguel, no âmbito do projeto MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar. A temporada foi acompanhada por um conjunto de atividades paralelas, incluindo sessões de leitura e performances.

Durante este período, a vaga acolheu igualmente várias residências artísticas e projetos. Quinze estudantes de arquitetura da Rhode Island School of Design (RISD), nos Estados Unidos, participaram numa residência de duas semanas, apoiada pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), durante a qual colaboraram com artesãos e entidades locais no desenvolvimento de estudos preliminares para um *Butterfly Pavilion* (Pavilhão de Borboletas). O projeto foi coordenado pelos professores Jonathan Knowles e Laura Briggs. No mesmo período, a vaga integrou a comissão organizadora do *Azores Pride 2025*, um festival e movimento ativista dedicado à celebração e defesa dos direitos da comunidade LGBTQIA+ açoriana. Nesta edição, as atividades estenderam-se por cinco ilhas do arquipélago, culminando em São Miguel, no último fim de semana de junho.

Em junho, a vaga acolheu ainda a investigadora Gisela Casimiro numa residência de escrita, desenvolvida em parceria com a revista *Contemporânea*.



SET/DEZ

Gestos de Abundância

Entre setembro e novembro, a vaga acolheu uma das exposições coletivas da Walk&Talk – Bienal de Artes, intitulada *Gestos de Abundância*. A exposição integrou duas novas comissões: uma instalação de larga escala do RESOLVE Collective, desenvolvida a partir de materiais do quotidiano recolhidos em São Miguel, e uma vídeo-instalação de Meg Stuart, filmada ao longo de uma residência realizada na ilha em abril, com a participação de pessoas envolvidas na formação PACAP / Mystery School do Fórum Dança, em Lisboa. A exposição apresentou ainda trabalhos de Catarina Gonçalves, Cian Dayrit, Sónia Vaz Borges, Filipa César e Mónica de Miranda. No âmbito da programação associada, foram desenvolvidas diversas ativações conduzidas pela equipa do SINTONIZAR — Programas Públicos, envolvendo diferentes grupos em visitas-oficina à exposição.

A exposição Gestos de Abundância integrou o programa mais alargado da Walk&Talk – Bienal de Artes, sobre o qual é apresentada informação detalhada no capítulo dedicado à Bienal neste relatório.

Feira Gráfica #5

No dia 13 de dezembro, realizou-se a 5.ª edição da Feira Gráfica da vaga, um micro-festival de um dia que assinala o aniversário do espaço (11 de dezembro) e reúne, de toda a região, artistas e pessoas interessadas nas práticas gráficas contemporâneas. Esta edição registou um número recorde de participações, com 27 artistas e coletivos a apresentarem o seu trabalho em diferentes formatos, incluindo fotografia, serigrafia, gravura e impressão têxtil.

Ao longo do dia, realizaram-se duas apresentações públicas. A primeira, *Coleção Azórica: uma certa maneira de olhar para os Açores*, contou com a apresentação do método de trabalho de Blanca Martín Calero no contexto desta coleção da Araucária Edições, em diálogo com Nuno Pereira, comunicador de ciência. A segunda apresentação foi dedicada à Temptress Magazine #5, na qual a artista ucraniana Anita Nemet apresentou o seu trabalho de fotografia editorial desenvolvido para a mais recente edição da revista.



Acolhimentos

Como referido anteriormente, ao longo de 2025, a vaga funcionou também como espaço de acolhimento para um conjunto diversificado de atividades externas à sua programação regular, cedendo o espaço a entidades, coletivos e iniciativas que necessitavam de condições adequadas para o desenvolvimento das suas ações. Estes acolhimentos incluíram projetos em diferentes fases de trabalho — ensaios, reuniões, apresentações públicas, formações ou momentos de partilha — e responderam a necessidades concretas do tecido cultural local.

Este modelo de abertura e disponibilidade reforça a vaga enquanto infraestrutura cultural de apoio, contribuindo para a criação de uma rede mais ampla, diversa e solidária entre agentes culturais da ilha de São Miguel e de outros contextos.

Ao disponibilizar recursos, espaço e tempo, a vaga promove práticas de cooperação e corresponsabilidade que são fundamentais para a sustentabilidade do ecossistema cultural, especialmente em territórios insulares, onde o acesso a infraestruturas e meios de produção é frequentemente limitado.

Os acolhimentos afirmam, assim, a vaga como um espaço que não se limita à apresentação de programação própria, mas que se posiciona como plataforma de suporte à criação, à experimentação e à circulação de práticas artísticas, contribuindo para um ambiente cultural mais saudável, resiliente e interdependente.



Programa de Públicos

O Programa de Públicos continuou a desempenhar um papel central na forma como a vaga se relaciona com o seu contexto e com as diversas comunidades que a frequentam. Ao longo de 2025, o programa foi enriquecido com visitas guiadas, atividades dirigidas a diferentes perfis de público e ações de formação. A Escola vaga manteve-se como um dos principais exemplos deste compromisso continuado, afirmando-se como um espaço de aprendizagem, experimentação e troca. O ano ficou também marcado pelo acolhimento, acompanhamento e formação de pessoas em contextos distintos, incluindo 2 estágios curriculares (300 horas cada), 1 Estagiar U (1 mês), o arranque de um Estagiar L (12 meses) e 1 mobilidade Erasmus+.

As colaborações com instituições de ensino foram reforçadas, destacando-se a Escola Secundária Antero de Quental, através de visitas em formato open studio; a EPROSEC, no âmbito do projeto MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar; a Escola Secundária das Laranjeiras, com o acolhimento de duas alunas em estágio curricular; e a Escola Secundária Domingos Rebelo, através de visitas customizadas para turmas de artes. Para além destas parcerias, foram realizadas visitas guiadas e oficinas práticas dirigidas a diferentes faixas etárias, abrangendo tanto profissionais como públicos curiosos e interessados. Nos casos em que escolas e ATLs não puderam deslocar-se à vaga, a equipa assegurou a dinamização de workshops nos respetivos estabelecimentos, incluindo atividades promovidas na rede de ATLs do Município de Ponta Delgada.

A Biblioteca vaga continuou a expandir-se ao longo do ano, através da incorporação de novos títulos por aquisição ou oferta, incluindo catálogos de artistas, livros de exposições e ensaios dedicados a temas como a crise climática, os estudos decoloniais, o género e as práticas artísticas contemporâneas. Destacou-se, em particular, a inclusão de publicações relacionadas com a pesquisa em torno do tema da Abundância, no contexto da 1.ª edição da Walk&Talk – Bienal de Artes. Com um acervo que ultrapassa atualmente os 600 livros, todos de consulta livre, a biblioteca reforça o seu papel enquanto recurso acessível para a comunidade local e para visitantes. Em 2025, foi dinamizada através do Armazém das Letras Diversas, uma proposta do artista Lendl Barcelos, implementada pela equipa de mediação, que incentivou o empréstimo e a circulação de livros junto de um público mais alargado.

A vaga reafirmou igualmente o seu compromisso enquanto espaço aberto, inclusivo e seguro, mantendo o foco na criação de oportunidades de encontro e diálogo. No âmbito da mediação cultural, foi dada continuidade ao desenvolvimento de atividades e encontros que promovem formas acessíveis e plurais de vivenciar a arte e de aproximar diferentes públicos das práticas artísticas contemporâneas. Estas iniciativas permitiram aprofundar as potencialidades da oficina, da galeria e da casa, fortalecendo relações e estimulando uma reflexão contínua sobre as dinâmicas de coabitação e co-presença que orientam o projeto.



Summer School - Bienal Walk&Talk



Programa Residências - Mae-ling Lokko







Exposição - Reimagining the untold



Programa Mediação



Exposição_ Gestos de Abundância

2.2 Temporada fev—abr

Absassin, Anita Nemet, Atelineiras, Caliente Isa, Catarina Fernandes, Daniasa M. Curbelo &, Ninf.A, DJ7, FLECHA, Francisco Nuno Rodrigues, Gonçalo Bernardo — "ÇALO DO MAR E DA TERRA", Joana Moreira & Mariana Pacheco de Medeiros, Leo Soulflow, Mel Paiva, Pataxxxona, Piny, TAT — Candid Venom, Vicente Blanco, Víctor Colmenero Mir



Ultra-periféricas Exposição	com Anita Nemet, Atelineiras, Daniasa M. Curbelo & Ninf.A, Francisco Nuno Rodrigues, Mel Paiva, Vicente Blanco	*18 fev, 25 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Ultra-periféricas Inauguração Exposição	com Anita Nemet, Atelineiras, Daniasa M. Curbelo & Ninf.A, Francisco Nuno Rodrigues, Mel Paiva, Vicente Blanco Dj set: Caliente Isa	*18 fev, 18h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Armazém das Letras Diversas — Um 'Salão Mercúrio' Programa de públicos	ativação da biblioteca da vaga, desenhada em colaboração com Lendl Barcelos	*26 fev* vaga — espaço de arte e conhecimento
Princípios do Áudio: da Construção à Espacialização Sonora para exposições e instalações imersivas Escola vaga	Workshop com Gonçalo Bernardo / "ÇALO DO MAR E DA TERRA"	*7 — 9 de mar* vaga — espaço de arte e conhecimento

Fora de Órbita Programa de públicos	Visita Oficina	*22 mar, 15h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Oblivion Sparkle Cabaret Performance	com Absassin, Anita Nemet, Pataxxxona, TAT / Candid Venom, DJ Leo Soulflow, acompanhamento artístico Piny	*22 mar, 22h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Palavras Que Me Servem Palestra-performance	com FLECHA	*28 mar, 21h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Boston Marriage ou a história de amor entre Evelina e Alice Caminhada-performance	com Joana Moreira & Mariana Pacheco de Medeiros	*5 abr, 17h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Brunch na vaga #4 Encontro	com djset de DJ7	*12 abr, 12h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Bumerangue Performance	de Catarina Fernandes, com o apoio de Cultures Move Europe	*26 abr, 18h* vaga — espaço de arte e conhecimento



Oblivion Sparkle Cabaret



Boston Marriage ou a história de amor entre Evelina e Alice

Acolhimentos e Residências

InterStruct Collective Residência	preparação da Temporada mai—ago da vaga	*05 — 19 jan* vaga — espaço de arte e conhecimento
MELT 1 Residência de Cocriação	Transmalhar	*18 jan* vaga — espaço de arte e conhecimento
Laranjeiras em Flor Encontro	com Estúdio 13, AJAV, Premissa, Deriva, Boa Fruta, Fendatelier — como parte da parceria com Teatro D.Maria II através do programa ATOS	*26 fev* vaga — espaço de arte e conhecimento



MELT 3 - Residência de Cocriação



LIVINGLAB

École supérieure d'art d'Aix- en-Provence *LIVINGLAB* Visita e encontro	*LIVINGLAB*	*23 março* vaga — espaço de arte e conhecimento
Piny Residência	apresentação Oblivion Sparkle Cabaret	*16 — 23 março* vaga — espaço de arte e conhecimento
Inês Falcão Residência	residência para realização de filme	*18 — 25 março* vaga — espaço de arte e conhecimento
MELT 3 Residência de Cocriação	Transmalhar	*29 mar* vaga — espaço de arte e conhecimento
Visita Guiada Programa de Públicos	alunos da escola Domingos Rebelo	*3 abril* vaga — espaço de arte e conhecimento



MELT 5 - Workshop de Criação Coletiva



MELT 5 - Workshop de Criação Coletiva

MELT 5 Workshop de Criação Coletiva	Transmalhar (em colaboração com AIPA) — parte da exposição Reimagining de Untold, orientado por Natasha Bulha Costa Com Alexandra dos Santos, Altina Pontífice, Cirila Fernandes, Cristina Borges, Jannette Benevides, Kateryna Kondratieva e a sua filha Rada Kondratieva, Patrícia Monteiro, Sanyo Geraldo e Tatiana Tavares (em colaboração com x27)	*3, 4, 15 abr e 29 mai* vaga — espaço de arte e conhecimento

Victor Colmenero Mir Residência	com o apoio do Programa Cultures Moves Europe e Implementação Goethe Institut	*5 — 20 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
EEAGrants Formação	*Thinking through (critical) sustainability in arts and culture* com Vânia Rodrigues	*8 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Catarina Fernandes Residência	com o apoio do Programa Cultures Moves Europe	*10 — 29 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento



DESCOLA — Jovens Criativos

DESCOLA — Jovens Criativos Workshop	com André Laranjinha, Rita Serra e Silva, Maria Emanuel Albergaria, Liliana Coutinho, Jesse James, Inês Coelho e Kita Ward como parte do eixo 'Permanecer' do SINTONIZAR, Bienal Walk&Talk	*15 — 17 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Trees can be contorted bent in weird ways Apresentação	com Victor Colmenero Mir	*17 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Walk&Talk – Bienal de Artes Residência	preparação da Bienal Walk&Talk com reuniões de todas as equipas	*20 — 26 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Meg Stewart Encontro	reunião com agentes culturais locais	*22 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Assembleia da Abundância #4	como parte do eixo 'Germinar' do SINTONIZAR, Bienal Walk&Talk	*28 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento



Brunch na vaga #4



Assembleia da Abundância #4



Victor Colmenero Mir - Residência



Piny - Residência



Bumerangue - Catarina Fernandes



Trees can be contorted bent in weird ways - workshop



Exposição - Abertura Ultra-Periféricas



Brunch na vaga #4









Oblivion Sparkle Cabaret



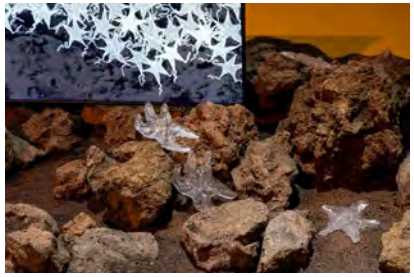
Exposição - Ultra-Periféricas



Oblivion Sparkle Cabaret



Exposição - Ultra-Periféricas



Exposição - Ultra-Periféricas



Palavras Que Me Servem - Flecha



Programa Mediação - Visitas-oficina



Boston Marriage ou a história de amor entre Evelina e Alice

2.3 Temporada mai—ago

BioKairos Materia, InterStruct Collective (Claire Sivier, Desiré Desmarattes, Miguel F, Natasha Bulha Costa, Vjay Patel), Grupo de Dança STP, Neuza Furtado, Maria Cristina Borges, RISD — Rhode Island School of Design, MELT



Reimagining the Untold Exposição	*com* Claire Sivier, Desiré Desmarattes, Miguel F, Natasha Bulha Costa - em co-criação com Alexandra dos Santos, Altina Pontífice, Cirila Fernandes, Cristina Borges, Jannette Benevides, Kateryna Kondratieva e a sua filha Rada Kondratieva, Patrícia Monteiro, Sanyo Geraldo e Tatiana Tavares (em colaboração com x27) - , Neuza Furtado, Vjay Patel Curadoria InterStruct Collective	*30 mai — 30 ago* vaga — espaço de arte e conhecimento

Reimagining the Untold Inauguração Exposição	com Claire Sivier, Desiré Desmarattes, Miguel F, Natasha Bulha Costa - em co-criação com Alexandra dos Santos, Altina Pontífice, Cirila Fernandes, Cristina Borges, Jannette Benevides, Kateryna Kondratieva e a sua filha Rada Kondratieva, Patrícia Monteiro, Sanyo Geraldo e Tatiana Tavares (em colaboração com x27) -, Neuza Furtado, Vjay Patel Curadoria InterStruct Collective	*30 mai, 19h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Histórias de Angola Performance	com Maria Cristina Borges	*30 mai, 20h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Danças Típicas de São Tomé e Príncipe Dança	com Grupo de Dança STP	*30 mai, 21h30* vaga — espaço de arte e conhecimento
Readings are portals Programa de Públicos	Leitura com Natasha Bulha Costa	*31 mai, 19h* Forno da Cal



Abertura Exposição - Reimagining the Untold



Melt #5



Programa Mediação - ATL



Armazém das letras diversas - Clube leitura

MELT 5 Programa de Públicos	com InterStruct Collective e AIPA	*3 jun* vaga — espaço de arte e conhecimento
Butterfly Pavillion Apresentação Resultados da Residência	com BioKairos Materia & RISD - Rhode Island School of Design	*27 jun, 18h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Decolonizing Knowledge Programa de Públicos	Escola vaga com Desiré Desmarattes	*02 jul, 18h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Visita Guiada à exposição Programa de Públicos	com Desiré Desmarattes	*03 jul, 18h* vaga — espaço de arte e conhecimento
DESCOLA - Jovens Criativos Residência Artística	com André Laranjinha, Rita Serra e Silva, Diogo Sousa e José Amorim, como parte do eixo Permanecer do SINTONIZAR, Bienal Walk&Talk	*15 — 17 jul* vaga — espaço de arte e conhecimento
Armazém das Letras Diversas Programa de Públicos	ativação da biblioteca da vaga, desenhada em colaboração com Lendl Barcelos	*30 jul, 20h30* vaga — espaço de arte e conhecimento
Oficinas com crianças Programa de Públicos	17 ATLs Equipa de mediação : Duarte Mota e Dryelle Andrade	*1 — 14 ago* Município de Ponta Delgada

Acolhimentos e Residências

Mae - Ling Lokko Residência Artística	Nova Comissão — Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes	*26 abr — 6 mai* vaga — espaço de arte e conhecimento
Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward Residência Artística	Nova Comissão — Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes	*5 — 18 mai* vaga — espaço de arte e conhecimento
Gossip of the Commons Workshop	com Inês Coelho da Silva, Kita Rancaño Ward, A Avó Veio Trabalhar, Bento Silva, Biagio	*10 — 15 mai* vaga — espaço de arte e conhecimento
Butterfly Pavilion Residência Artística	com André Laranjinha, Rita Serra e Silva, Diogo Sousa e José Amorim, como parte do eixo Permanecer do SINTONIZAR, Bienal Walk&Talk	*23 — 27 jun* vaga — espaço de arte e conhecimento



Descola - Jovens Criativos (Bienal Walk&Talk)



Summer School - Bienal Walk&Talk

Caminhada Congressos dos Sociólogos Programa de Públicos	ativação da biblioteca da vaga, desenhada em colaboração com Lendl Barcelos	*9 jul* Ponta Delgada, vaga — espaço de arte e conhecimento
Curso de Verão Arquipélago X Summer School W&T Programa de Públicos	17 ATLs Equipa de mediação : Duarte Mota e Dryelle Andrade	*23 jul* vaga — espaço de arte e conhecimento
Guarda Rios Residência	parte do eixo ‘Germinar’ do SINTONIZAR Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes	*5 — 11 ago* Município de Ponta Delgada



Exposição - Reimagining the untold



Residência - Inês Coelho da Silva
(Bienal Walk&Talk)



Melt #5



Exposição - Reimagining the untold



Melt #5



Apresentação RISD



Melt #5



Apresentação RISD



Congresso Sociologos - Circuito Arte



Congresso Sociologos - Circuito Arte



Apresentação RISD





Exposição - Reimagining the untold



Exposição - Reimagining the untold

2.4 Temporada set—nov

RESOLVE Collective (Akil Scafe-Smith, Jana Dardouk, Melissa Hanif, Nina Jang, Lauren-Loïs Duah, Celine Topsakal, Katie Matthews, Ella Barrett, Seth Scafe-Smith) Meg Stewart & PACAP8/ Mystery School of Choreography, Forum Dança (in collaboration with Aline Belfort, banda AMEMO - Francisco Cunha, Xavier Nascimento, José Amaral, Paulo Fonseca, Ana Rocha, Ana Szopa, António Bollaño, Arash Khakpour, Carolina Martins, Damaged Goods, Emily da Silva, Gasper Piano, Guillermo Tarasewicz, Isabela Rossi, Isabelle Pauwelyn, iSSiE – iSaAc, Julia Kosałka, Kaya Vieira Freeman, María Ibarretxe, Martha Kotsia, Matty Zighem, Michiru Shin, Nadia Lauro, Natacha Campos, Raul Aranha, Salomé Pham-Van-Hué, Sepideh Khodarahmi, Śomi Śniegocka, Therese Bendjus, Tiago Vieira, Tom De Langhe), AMEMO (Francisco Cunha, Xavier Nascimento, José Amaral, Paulo Fonseca), Cian Dayrit, Catarina Gonçalves, Sónia Vaz Borges, Filipa César, Monica de Miranda, Transmalhar

Gestos de Abundância Exposição Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes Concerto Comida	Cian Dayrit, Catarina Gonçalves/ Transmalhar, Filiipa César, Meg Stuart & PACAP 8, Mónica de Miranda, RESOLVE Collective, Sónia Vaz Borges, AMEMO	*18 fev, 25 abr* vaga — espaço de arte e conhecimento
Gestos de Abundância Inauguração da Exposição / Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes	com RESOLVE Collective, Meg Stewart&PACAP8, AMEMO, Cian Dayrit, Catarina Gonçalves, Sónia Vaz Borges, Filipa César, Monica de Miranda	*18 fev, 18h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Oficina Transmalhar Workshop	com Helena Oliveira, Margarida Andrade e Rita Serra e Silva parte do eixo 'Comparecer' do SINTONIZAR, Walk&Talk – Bienal de Artes	*26 fev* vaga — espaço de arte e conhecimento



Abertura exposição Gestos de Abundância

(E)Feitos Transmalhar Encontro	Encontro com convidadas/os do Transmalhar	*7 — 9 de mar* vaga — espaço de arte e conhecimento
Visitas Oficinas Programa de Públicos	parte do eixo 'Comparecer' do SINTONIZAR, Walk&Talk – Bienal de Artes	*08 out, 14h30* *24 out, 10h* *17 nov, 14h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Stories in Stones Palestra	com Candice Lin Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes	*8 nov 14h30* vaga — espaço de arte e conhecimento
Sour Things Workshop	com Mirna Bamieh Walk&Talk – Bienal de Artes de Artes	*8 nov 15h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Feira Gráfica #5 Micro-Festival	com Anita Nemet/ UNIVERSALITA STUDIO, Araucária Edições, Azores Atlantic Surfers, Catherine Gallagher, Espelho Voador Associação, Gal·la Edery, João Amado, Lapa Brava, Magma - Non-Temporary Art, Mariana Sales Teixeira, Miguel Bettencourt, NANO (Núcleo Artístico do Nordeste), Oficinas de São Miguel, Paula Mota, Rubén Monfort, SAGA, Sara Azad, Tat Onofre, Traça Studio Gallery	*13 dez, 10h—19h* vaga — espaço de arte e conhecimento



Feira Gráfica 2025



Exposição - Gestos de Abundância





AMEMO



Exposição - Gestos de Abundância



Simpósio Walk&Talk - Workshop Mirna Bamieh



Programa Mediação - Visitas-oficina



Feira Gráfica 2025



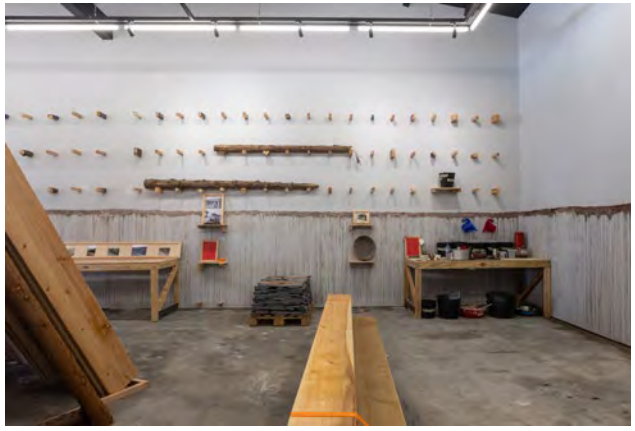
Oficina Transmalhar (Bienal Walk&Talk)



Simpósio Walk&Talk - Candice Lin



Oficina Transmalhar (Bienal Walk&Talk)



Exposição - Gestos de Abundância





Walk&talK

BIENAL DE ARTES

"(...) As a biennial, Walk&Talk resists the extractive rhythms of global art tourism. Rooted in connections and sustained by long-term local partnerships, it privileges collaboration over transaction, continuity over intensity"

Its tempo unfolds through shared meals, conversations, and collaborative gestures that blur the boundary between artistic production and island life.l

Flash Art (US)
Anaïs Castro

"To think through abundance is an exercise to which we are not trained, in the course of racial capitalism's scarcity obstacle race. Nevertheless, I found, on the island of San Miguel in the Azores archipelago, modes of thinking and operating that deceive the very gaze and language that project scarcity on reality and its modes of production."

The arts of the working class
Dalia Maini

"(...) Walk&Talk positions the Azores as a locus of relational energy rather than a remote periphery."

Walk&Talk, launched in 2011 as a celebration of street art, this year hosts an abundance of works by more than 80 artists in nine venues around the island of São Miguel

Esse (ca)
Anaïs Castro

"Bienal Walk&Talk faz da ambição colectiva um caminho para a esperança"

"O que a Bienal procura ensaiar é o contrário: vamos estar juntos. Seja através da comida, de mergulhos, das exposições, da música, dos programas de mediação ou do próprio processo artístico."

Público, Ípsilon (PT)
Rui Pedro Paiva

03 WALK&TALK Bienal

A Bienal Walk&Talk 2025 decorreu entre 25 de setembro e 30 de novembro de 2025, na ilha de São Miguel, Açores, apresentando um programa contínuo de exposições, performances, concertos, excursões, visitas, conversas e encontros, distribuído por nove espaços principais e por múltiplos locais do território urbano e rural da ilha. Ao longo de 67 dias de programação, a Bienal envolveu diretamente cerca de 80 artistas, curadores e especialistas, mobilizando aproximadamente 150 profissionais entre equipas artísticas, técnicas, de produção e mediação, e acolheu cerca de 13.000 a 14.000 visitantes e participantes, entre público local, público escolar e académico, turistas culturais e visitantes espontâneos.

Durante dois meses, a Bienal propôs uma leitura crítica, sensível e contemporânea do arquipélago, reforçando os Açores enquanto território cultural ativo, atento às questões ecológicas, sociais e simbólicas do presente. A programação integrou exposições, performances, concertos, DJ sets, excursões, caminhadas, visitas guiadas, conversas, ações de comensalidade e programas de mediação, assegurando uma presença contínua da Bienal no quotidiano cultural da ilha.

Com direção artística de Jesse James e curadoria colaborativa de Claire Shea, Fatima Bintou Rassoul Sy, Liliana Coutinho e Jesse James, a edição de 2025 desenvolveu-se em torno do tema *Gestos de Abundância*. Este enquadramento orientou a criação de 18 novas comissões, desenvolvidas em residência nos Açores, bem como a apresentação de obras existentes, projetos colaborativos e programas públicos centrados na construção de ecologias de cuidado, imaginação e relação entre arte, território e comunidade.



Equipa Curatorial
Claire Shea, Fatima Bintou Rassoul Sy, Jesse James e Liliana Coutinho

Tema da Bienal

A edição de 2025 desenvolveu-se em torno do tema *Gestos de Abundância,* entendido como uma investigação sobre formas de imaginar e praticar a abundância para além da lógica dominante da escassez, privilegiando relações de cuidado, partilha e interdependência. Partindo da condição insular dos Açores e das suas camadas geológicas, históricas e espirituais, o tema questionou os mecanismos de produção de valor — económico, ecológico, simbólico e comunitário — e propôs alternativas colaborativas para habitar um mundo em transformação. A abundância foi aqui pensada não como acumulação, mas como gesto: criar, cuidar, escutar, partilhar e celebrar. Estes princípios orientaram a pesquisa curatorial, a seleção de artistas, os formatos de apresentação e a ativação dos diferentes espaços da ilha, concebendo a Bienal como uma ecologia viva de encontros, obras, ações e processos.

3.1 Programação

Ao longo de cerca de nove semanas de programação, a Bienal Walk&Talk apresentou um conjunto alargado e diversificado de atividades, articulando programação artística com ações de mediação e envolvimento comunitário. No total, realizaram-se **78 atividades públicas** no âmbito do Programa da Bienal, incluindo exposições, performances, concertos, DJ sets, conversas, excursões, caminhadas, visitas guiadas e ações de comensalidade. As exposições permaneceram abertas durante todo o período da Bienal, nos horários regulares dos espaços parceiros, que asseguraram o acolhimento dos visitantes, a mediação contínua e o acompanhamento diário das estações expositivas.



Paralelamente, o **SINTONIZAR — Programa de Públicos** integrou 40 atividades complementares, entre sessões temáticas, visitas-oficina, oficinas para escolas e famílias, ações de mediação, encontros comunitários e programas de acompanhamento de públicos, reforçando a dimensão participativa, educativa e inclusiva da Bienal.

A estas ações somou-se ainda o **Caminho para a Bienal**, desenvolvido ao longo dos doze meses que antecederam a edição de 2025, num total de **23 atividades preparatórias**, incluindo assembleias de abundância, ações de formação, encontros com agentes locais e nacionais, visitas de trabalho, jantares comunais de apresentação da Bienal e a presença pública da Anda&Fala e da Walk&Talk em eventos estratégicos como a BTL 2025, a ARCOlisboa 2025, feiras profissionais e contextos de mediação internacional.

No conjunto, estes três eixos — Programa da Bienal, SINTONIZAR e Caminho para a Bienal — totalizaram **141 atividades**, evidenciando a amplitude, continuidade e impacto da Bienal Walk&Talk enquanto projeto cultural, educativo e territorial.

3.2 Estrutura

A Bienal organizou-se em torno de três momentos-chave, que concentraram as principais atividades públicas e marcaram o ritmo da programação ao longo dos dois meses:

Abertura — 25 a 28 de setembro
A abertura marcou o arranque oficial da Bienal, reunindo artistas, curadores, jornalistas, profissionais do setor e o público local. Este momento integrou inaugurações das estações expositivas, performances, excursões, encontros comunitários, jantares e apresentações curatoriais. Foi o período de maior intensidade de atividades e de maior afluência internacional.

Simpósio — 7 a 9 de novembro
O Simpósio reuniu investigadores, artistas, pensadores e agentes culturais para três dias de debates, conversas e partilha de conhecimento em torno do tema *Gestos de Abundância*. Este momento aprofundou a reflexão teórica e crítica da Bienal, reforçando o seu papel enquanto espaço de investigação e pensamento contemporâneo.

Encerramento — 28 a 30 de novembro
O encerramento consolidou o percurso de dois meses de programação com encontros finais, visitas guiadas especiais, momentos de celebração e devolução pública dos processos artísticos e comunitários. Este período reforçou a dimensão participativa da Bienal e marcou a transição para o trabalho continuado do Caminho para a Bienal.

Entre estes momentos, decorreu um programa contínuo de apresentações, visitas, performances, excursões e ações de mediação distribuídas ao longo de todo o período.

Ponto de Encontro e Estações da Bienal
A Bienal teve como centro de acolhimento a Casa da Bienal, em Ponta Delgada, que funcionou como ponto de encontro, atendimento ao público, distribuição de informação e espaço para pequenas apresentações e momentos comunitários.

A exposição *Gestos de Abundância* desenvolveu-se em formato expandido, distribuída por várias estações programáticas:

- Casa da Bienal
- Centro Municipal de Cultura
- Museu Carlos Machado
- Magma – Non Temporary Art
- Galeria Fonseca Macedo
- vaga — espaço de arte e conhecimento
- Convento dos Franciscanos / Museu da Lagoa
- Centro Cultural da Caloura
- Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
- Espaço público (Portas do Mar, Plantação de Ananás Boa Fruta, Lagoa de São Brás)

Este conjunto de estações compôs um percurso descentralizado, rizomático e multissensorial pela ilha, reforçando a experiência imersiva e territorial que caracteriza o Walk&Talk.

3.3 Participantes e Comissões Artísticas

A edição envolveu cerca de 80 artistas, coletivos e especialistas de diversas origens geográficas, com forte presença açoriana, nacional e internacional, incluindo práticas provenientes de contextos insulares e periféricos. O programa integrou:

- **18 novas comissões**, incluindo projetos de Alice Visentin, Colectiva Malva, Ebun Sodipo, Helle Siljeholm, Janilda Bartolomeu, Joana Sá, Jokkoo Collective, José Pedro Cortes, Lucy Bleach, Mae-Ling Lokko, Maria Emanuel Albergaria, Meg Stuart & PACAP, Nadia Belerique, Resolve Collective, Uhura Bqueer & Soya the Cow, Walla Capelobo, entre outros.
- **Bolsa de Programação** com o coletivo Cara Lavada, responsável por Geoteluric Orison of Saltborn Reveries.
- **Exposições individuais e coletivas** com artistas regionais, nacionais e internacionais, incluindo Gala Porras-Kim, Isabel Medeiros, Jane Jin Kaisen, Silvia Mariotti, César Schofield Cardoso, entre muitos outros.
- **Programas públicos e de mediação**, concebidos e coordenados pela equipa SINTONIZAR, com ações de oficinas, excursões, visitas orientadas, grupos de espectadores ativos e iniciativas para escolas e comunidades (cf. páginas 48–53).
- Além das comissões artísticas, a Bienal integrou um robusto **programa de música, performance e som**, com artistas como Bonaventure, MC Falcona & Vertgum, Ketia, Vera Dvale, Valé, Odete e Velhacos, reforçando a dimensão celebrativa e comunitária do evento.

Formatos Apresentados

Durante a Bienal foram realizados:

- Exposições (9 estações principais)
- Performances e ativações em vários espaços
- Concertos e DJ sets no âmbito da Abertura, Simpósio e Encerramento
- Excursões temáticas pelo território
- Conversas, debates e conferências, incluindo o Simpósio
- Jantares-performances e ações de comensalidade
- Oficinas e visitas pedagógicas, integradas no programa SINTONIZAR
- Instalações no espaço público

A maioria das atividades teve acesso gratuito, com exceção de excursões e espetáculos pontuais.

3.4 Mediação e Programas Públicos

O SINTONIZAR — Programas Públicos da Bienal Walk&Talk constituiu um eixo central da edição de 2025, propondo um conjunto alargado de iniciativas — excursões, visitas, oficinas, assembleias, programas de formação e mediação — que convidaram os públicos a pôr em prática *Gestos de Abundância* e a (re)aproximarem-se da ilha de São Miguel com curiosidade, atenção e envolvimento crítico. Ao longo de toda a Bienal, e partindo dos projetos artísticos e processos criativos apresentados, o SINTONIZAR promoveu encontros entre lugares, vivências, artistas, participantes, saberes e habitantes de diferentes espécies, questionando a lógica da escassez presente no discurso público e ativando formas coletivas de estar-com, através de parcerias, encontros e ações colaborativas.

Com curadoria de Rita Serra e Silva e Rita Westwood, o SINTONIZAR organizou-se em torno de quatro eixos programáticos, entendidos como quatro *Gestos de Abundância*, cuidadosamente desenhados para acolher diferentes públicos e modos de participação:

- Comparecer (Posso-Coletivo; Visitas-Oficina; Programa de Voluntariado; Visitas Guiadas)
- Conviver (Excursões; Podcast *Talk About*)
- Germinar (Oficinas com artistas; Assembleias da Abundância)
- Permanecer (DESCOLA; Curso de Verão Arquipélago × Summer School W&T)

Assembleias da Abundância e Convocatórias Abertas

Entre fevereiro de 2024 e novembro de 2025, realizaram-se cinco Assembleias da Abundância, que reuniram agentes de diferentes setores da sociedade micaelense, artistas, a equipa da Bienal e estudantes da Universidade dos Açores. Cerca de 170 pessoas participaram em processos de reflexão coletiva, recorrendo a metodologias de *design thinking* e *dragon dreaming*, debatendo temas como os gestos de abundância nos Açores, o papel de uma Bienal de Artes no território, a função pública da cultura e a transformação de ideias individuais em projetos com impacto territorial. Para a segunda Assembleia, foi convidado o mediador Virgílio Varela.

Foram lançadas cinco Convocatórias Abertas, dirigidas a diferentes públicos e com finalidades específicas, nomeadamente para a constituição da equipa de mediação, do corpo de voluntariado, da bolsa DESCOLA — Jovens Criadores, do Curso de Verão × Summer School, e para a participação de profissionais da Educação na oficina hANDling (com AND Lab). No total, estas convocatórias receberam 72 candidaturas.

Mediação, Visitas e Oficinas

O Posso-Coletivo foi composto por sete pessoas residentes em São Miguel, com idades entre os 18 e os 51 anos, provenientes de diferentes contextos geográficos (Brasil, EUA, Portugal Continental e Açores). Estas pessoas participaram em diversas atividades da Bienal — desde a abertura ao encerramento — incluindo excursões, performances e oficinas, recolhendo experiências e feedback que permitiram uma leitura mais abrangente da programação.

Constituiu-se uma equipa de mediação com seis pessoas, que realizou 23 Visitas-Oficina destinadas a escolas e organizações locais de diferentes freguesias e concelhos de São Miguel, envolvendo 303 participantes (crianças, jovens, adultos, pessoas com diferentes capacidades e séniores). Foram estabelecidas parcerias com os serviços educativos e de mediação dos vários espaços que acolheram as estações da Bienal, ampliando o alcance destas ações. Em parceria com a equipa de mediação do Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, realizou-se ainda uma oficina para famílias, com 23 participantes.

A equipa de mediação realizou igualmente três visitas guiadas customizadas, alcançando 62 pessoas de diferentes idades, provenientes de São Miguel e de vários países europeus, incluindo o grupo de investigação europeu InSitu.

Foram ainda desenvolvidas cinco oficinas de média duração, compostas por pelo menos dois momentos de encontro, envolvendo 132 participantes de diferentes idades e capacidades físicas:



Summer School Walk&Talk

- *Transmalhar*, com Rita Serra e Silva, Margarida Andrade e Helena Oliveira (público geral)
- *Cinema Documental,* com Catarina Gonçalves (crianças dos 4 aos 6 anos)
- *Observatório dos Rios*, com Guarda Rios (adolescentes da Escola Secundária da Ribeira Grande)
- *hANDling*, com AND Lab (profissionais da Educação)
- *100 Anos de Manifestos*, com Isabel Cost a d'Os Possessos (turmas do 3.º ciclo)

Os resultados das oficinas dirigidas a grupos específicos foram partilhados publicamente durante o Simpósio e o Encerramento da Bienal. A oficina *Transmalhar* deu ainda origem ao lançamento da publicação MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar.



Excursão às envolvidas

Excursões, Voluntariado e Programas de Permanência

Das **dez excursões inicialmente programadas**, concretizaram-se **quatro excursões para o público em geral** e **uma para escolas**, envolvendo um total de **105 participantes.** Para enriquecer os diálogos e percursos, foram convidados artistas, entidades e especialistas de diferentes áreas.

O **Programa de Voluntariado** contou com a participação de **14 pessoas**, organizadas por áreas de interesse (montagens e desmontagens, cantina, iniciativas SINTONIZAR e performances), que contribuíram com um total de 556 horas. Este programa integrou o **REDES — Rede Regional de Voluntariado Jovem** da Direção Regional da Juventude e foi coordenado por **Sofia Botelho**, em parceria com o Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, e **Gala Kuckhoff**, membro da equipa através do programa Erasmus+.

DESCOLA, Curso de Verão e Podcast

O **DESCOLA — Concurso para Jovens Criativos**, lançado no início de 2025, acompanhou ao longo de seis meses **seis jovens**, entre os 14 e os 21 anos, residentes em São Miguel. O processo culminou numa exposição coletiva itinerante, apresentada em dois espaços durante a Bienal e com circulação prevista pelos restantes concelhos da ilha ao longo de 2026. A iniciativa resultou de um projeto selecionado no Orçamento Participativo dos Açores, com apoio do Parque Atlântico / Sonae Sierra e envolveu uma vasta rede de parcerias institucionais locais.
O **Curso de Verão Arquipélago × Summer School W&T** contou com a participação de sete jovens das ilhas de São Miguel e São Jorge, que ao longo de uma semana desenvolveram atividades nas estruturas parceiras vaga e Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, com a participação de várias artistas convidadas.

O **Podcast Talk About**, de Inês Dias, concretizou **quatro episódios** dedicados à Bienal Walk&Talk, com lançamento previsto para 2026 nas plataformas digitais.



Summer School Walk&Talk





Critérios de Transversalidade do SINTONIZAR

O SINTONIZAR assumiu a **mediação artística** como eixo estruturante, num contexto regional onde existem ainda poucas pessoas com experiência formal nesta área. A constituição da equipa de mediação teve também um objetivo formativo, incluindo **dois momentos de formação específicos** dedicados aos princípios e práticas da mediação cultural.

A equipa procurou ainda garantir uma **linguagem acessível e inclusiva**, investindo tempo e cuidado na comunicação com parceiros e públicos diversos. Sempre que necessário, as atividades foram desenvolvidas em português e inglês, tendo sido assegurado serviço de tradução consecutiva durante o Simpósio. Dada a participação de **pessoas Surdas** na oficina *Transmalhar*, foi igualmente contratada uma **Intérprete de Língua Gestual Portuguesa.**



Summer School Walk&Talk



Summer School Walk&Talk



Summer School Walk&Talk



Summer School Walk&Talk



Excursão Cheia de Graça



Invisible Connections com o Arquipélago - ACAC



Workshop - Isabel Costa



Workshop - Isabel Costa



Workshop - Coletivo Guarda Rios



Programa Mediação - Visitas Guiadas





Oficina - Catarina Gonçalves



Oficina - Crístóvão Maçarico

Curso de Verão Arquipélago X Summer School W&T Programa de Públicos	em parceria com ACAC com Branca Calero, Helena Oliveira e Carolina Vieria, parte do eixo 'Comparecer' do SINTONIZAR	*23 jul* vaga — espaço de arte e conhecimento, ACAC
Caminho para a Bienal Conversa	Claire Shea, Fatima Bintou Rassoul Sy, Jesse James, Liliana Coutinho	*25 set, 17h30* Casa da Bienal
O Pulso da Ilha Jantar comunal	Catarina Ferreira, Joana Albuquerque, Paula Aguiar (Azores Essencials), Chef Paulo Costa (Caldeiras&Vulcões)	*25 set, 19h30* Casa da Bienal
Velhacos Concerto		*25 set, 22h* Ateneu Comercial
ketia DJ Set		*25 set, 23h* Ateneu Comercial
Black Smokers Performance Participativa	Helle Siljeholm	*26, 27 e 28 set, 8h e 18h* Ponta da Galera, Caloura



Black Smokers - Helle Siljeholm

Boca Cheia Visita Guiada/Comida	Mariana Pacheco de Medeiros	*26 e 27 set, 11h* Vila Verde
Excursão ao Romance de Verão Excursão	Parte do programa Sintonizar	*26 set, 12h* Vários locais
Estado de Graça Inauguração	Maria Emanuel Albergaria	*26 set, 12h* Mercado da Graça
Gestos de Abundância Inauguração Exposição	Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward, Mirna Bamieh, João Arruda/Arte Bonecreira, Uhura Bqueer & Soya the Cow	*26 set, 17h* Convento dos Franciscanos
The Way Her Teeth Settled Performance	Ebun Sodipo	*26 set, 19h* Solar de Nossa Senhora do Pilar



O Pulso da Ilha - Jantar comunal

Gestos de Abundância Inauguração Exposição	Alice Visentin, Beatriz Brum, Colectiva MALVA, Ebun Sodipo, Gala Porras-Kim, Graça Costa Cabral, Jane Jin Kaisen, Sílvia Mariotti, Walla Capelobo	*26 set, 21h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Geoteluric Orison of Saltborn Reveries Inauguração Exposição / Performance	Alex Furtado, ÇALO DO MAR E DA TERRA, Catarina Rego Martins Curadoria : CARA LAVADA	*26 set, 21h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
The art of ecstasy, Mysticism at work Leitura	Giovanbattista Tusa	*26 set, 21h45* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Architecture of Friendship Concerto–Performance	Santiago Latorre	*26 set, 22h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
MCfalcona9500 Concerto	falcona	*26 set, 23h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Bonaventure DJ Set	DJ Set	*26 set, 00h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Smooth Cayenne Notes Inauguração Exposição	Mae-Ling Lokko	*27 set, 10h* Boa Fruta — Plantação de Ananáses
Gestos de Abundância Inauguração Exposição Concerto Comida	Cian Dayrit, Catarina Gonçalves/ Transmalhar, Filiipa César, Meg Stuart & PACAP 8, Mónica de Miranda, RESOLVE Collective, Sónia Vaz Borges, AMEMO	*27 set, 13h* vaga — espaço de arte e conhecimento

DESCOLA : Jovens Criadores Inauguração Exposição	Inês Amorim, Júlia Craveiro, Júlia Rego, Martim Teixeira, Pilar Farias, Sara Almeida	*27 set, 14h30* Parque Atlântico
Gestos de Abundância Inauguração Exposição	Alexa Kumiko Hatanaka, César Schofield Cardoso, João Pedro Vale, Nadia Belerique	*27 set, 17h* Centro Municipal de Cultura
Gestos de Abundância Inauguração Exposição	Ana Vieira, Isabel Medeiros, Joana Sá, Jokkoo Colective	*27 set, 18h* Museu Carlos Machado, Núcleo de Arte Sacra
Gestos de Abundância Inauguração Exposição	Joana Albuquerque, José Pedro Cortes	*27 set, 19h* Galeria Fonseca Macedo
Gestos de Abundância Inauguração Exposição	Sofia Rocha, Peças do Museu Municipal de Vila Franca do Campo	*27 set, 20h* MAGMA – Non-Temporary Art
Odete Concerto - Performance		*27 set, 22h* Ateneu Comercial de Ponta Delgada
VALLE DJ Set		*27 set, 23h* Ateneu Comercial de Ponta Delgada



Abertura exposição - Fonseca Macedo



Abertura exposição - Descola, Parque Atlântico



Festa Abertura, Ateneu Comercial

Tina Tornade DJ Set		*27 set, 01h* Ateneu Comercial de Ponta Delgada
Piel Mixta DJ Set		*27 set, 03h* Ateneu Comercial de Ponta Delgada
Excursão aos Suspiros Profundos Excursão	inclui visita à exposição Gestos de Abundância : Centro Cultural da Caloura, performances To Dig a Hole e Black Smokers, e apresentação do livro Vulcões (Araucária Edições)	*28 set, 14h30* Vários locais
Gestos de Abundância : Centro Cultural da Caloura Inauguração Exposição	Helle Siljeholm, Lucy Bleach, Sílvia Mariotti, Sofia Rocha, Obras da Coleção CCC	*28 set, 15h* Centro Cultural da Caloura
To Dig a Hole Performance - Palestra		*28 set, 15h30* Centro Cultural da Caloura
Vera Dvale Live Set		*28 set, 16h* Centro Cultural da Caloura
Excursão às (Envol)vidas Excursão	com Margarida Andrade, Uhura Bqueer e Soya The Cow	*4 out* Vários locais
O mar está mais próximo do que eu imagino Visita-Oficina	colaboração com escolas locais, medida por Cristóvão Maçarico	*6 out, 27 out 10h30-12h* Centro Municipal de Cultura
Excursão ao que é nosso no equinócio Excursão	colaboração com Escola Secundária das Laranjeiras, jovens 15-17 anos, mediada por Rita Serra e Silva e Rita Westwood	*8 out, 09h30-13h30* Vários locais

Mapas que guardo em mim Visita-Oficina	colaboração com ACAPO e Escola Secundária Antero de Quental, participantes dos 12-72 anos, mediadas por Cristóvão Maçarico e Luís Senra	*8 out, 17 nov* vaga — espaço de arte e conhecimento
Banquete de histórias Visita-Oficina	colaboração com Escola EB1/ JI António Tavares Torres crianças 6-7 anos mediada por Samantha Ruggiero	*10 out, 09h30-11h* Convento dos Franciscanos
Dança Folclore Workshop	Programação CARA LAVADA	*11 out, 14h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Visita guiada : Geoteluric Orison of Saltborn Reveries	Programação CARA LAVADA	*11 out, 16h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas



Dança Folclore - Workshop
Programação CARA LAVADA



Geoteluric Orison of Light and Fire
Programação CARA LAVADA

Fragmentos Efémeros Conversa	com Catarina Rego Martins Programação CARA LAVADA	*11 out, 17h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
E Dançam os Mantos sobre o Solo das Lendas Performance	com ÇALO DO MAR E DA TERRA Programação CARA LAVADA	*11 out, 18h* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Geoteluric Orison of Light and Fire Cinema, Comida	com CARA LAVADA, Liliana Ferreira	*11 out, 19h30* Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas
Quem canta um canto Visita-Oficina	colaboração com Escola Roberto Ivens, Escola Secundária Antero de Quental, ACAPO e Perkursos participantes dos 10-72 anos mediadas por Luís Senra e Cristóvão Maçarico	*14 out, 5 nov, 11 nov, 12 nov, 13 nov* Museu Carlos Machado



Excursão Cheia de Graça

Das cascas nascem histórias Visita-Oficina	colaboração com ACAPO, Colégio Palmo e Meio e Centro de Convívio das Furnas e Centro de Convívio da Covoada participantes dos 6-80 anos, mediadas por Dryelle Andrade	*15 out, 7 nov, 18 nov, 21 nov* Convento dos Franciscanos
Não há som(bra) sem sol? Visita-Oficina	colaboração com Colégio Palmo e Meio, crianças 6-7 anos mediada por Samantha Ruggiero	*17 out, 10h-11h30* Museu Carlos Machado
Excursão Cheia de Graça Excursão	com Maria Emanuel Albergaria	*18 out* Vários locais

Diz-me com que rocha andas e dir-te-ei quem és Visita-Oficina	colaboração com ACAPO, participantes dos 16-72 anos, mediada por Luís Senra	*22 out, 14h-15h* Centro Cultural da Caloura
FUSO Insular: Programa Walk&Talk Cinema	curadoria Walk&Talk	*23 out, 21h30* Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado
O fio nos dedos Visita-Oficina	colaboração com Colégio Palmo e Meio, crianças 6-7 anos mediada por Samantha Ruggiero	*24 out, 10h-11h30* vaga — espaço de arte e conhecimento
Transmalhar Workshop		*26 out, 10h* Vários Locais
Invisible Connections Workshop		*26 out, 19h30* Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas
Visita Guiada	Escolas mediada por Dryelle Andrade	*27 out, 10h30-11h30* Centro Municipal de Cultura
Encontro /E)feitos Transmalhar		*27 out, 10h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Cinema Documental Workshop	com Catarina Gonçalves	27—29 out Escola das Feteiras
Cartas ao mar Visita-Oficina	colaboração com Centro de Convívio das Furnas e Centro de Convívio da Covoada participantes 60-70 anos mediada por Dryelle Andrade e Samantha Ruggiero	*28 out, 31 out, 10h30-12h* Centro Municipal de Cultura
Observatório da Ribeira Grande Workshop	com Coletivo Guarda Rios	*30 out—6 nov* Escola Secundária da Ribeira Grande
hANDling Workshop	com AND Lab	*4 e 5 nov, 18h* Casa da Bienal
O essencial é invisível aos olhos Visita-Oficina	colaboração com Escola Básica Integrada de Água de Pau e EBI - Lagoa jovens dos 9-11 anos, mediada por Samantha Ruggiero	*4 nov, 26 nov* Centro Municipal de Cultura



Simpósio - Coletivo Guarda Rios, Paula Aguiar

DESCOLA : Jovens Criadores Inauguração Exposição	Inês Amorim, Júlia Craveiro, Júlia Rego, Martim Teixeira, Pilar Farias, Sara Almeida	*5 nov, 18h* Museu Municipal Ribeira Grande
Mapping Abundance Palestra	Candace Fujikane	*7 nov, 10h* Casa da Bienal
Balada da Urzela Palestra	Teresa Castro	*7 nov, 11h* Casa da Bienal
INLAND Palestra	INLAND (Fernando Garcia-Dory), Maria Emanuel Albergaria	*7 nov, 12h* Casa da Bienal
Coletivo Guarda Rios, Paula Aguiar Partilha de processo		*7 nov, 15h* Teatro Ribeiragrandense / Ribeira Grande
Variações sobre inquietação Performance - Instalação	Joana Sá	*7 nov, 19h* Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado
CLIMAVORE Practices Palestra	Cooking Sections	*8 nov, 10h* Casa da Bienal
Esfera Arquipelágica: Diáspora em Movimento Mesa redonda	Apolo de Carvalho, César Schofield Cardoso, Sónia Vaz Borges	*8 nov, 11h30* Casa da Bienal

Sour Things Workshop	Mirna Bamieh	*8 nov, 15h* vaga — espaço de arte e conhecimento
Escola do Reparar Workshop	AND Lab (Fernanda Eugénio)	*8 nov, 17h30* Casa da Bienal
Learning how to breathe Performance	Janilda Bartolomeu	*8 nov, 20h* Casa da Bienal
BANDO Performance	37.25 - Núcleo de Artes Performativas	*8 nov, 17h e 21h30* Teatro Micaelense
alys(alys)alys DJ Set		*8 nov, 01h* Raiz Club
Wutangu DJ Set		*8 nov, 03h* Raiz Club
Encantar lagoas: retomar lembranças, celebrar presenças Performance	Coletiva MALVA	*9 nov, 12h* Lagoa das Sete Cidades
Oficina de Vimes e Espadana Workshop	RARA em parceria com CADA	*10—22 nov* Casa da Bienal
Fermentar histórias Visita-Oficina	Colaboração com INETESE - Escola Profissional de Lagoa, participantes 15-16 anos, mediada por Dryelle Andrade	*11 nov* Convento dos Franciscanos
Objecto Quase Residência	Residência Colaborativas em Design Artesanal, em parceria com a Cresaçor	*12—19 nov* ARRISCA
Visita Guiada	com alunos da Escola Secundária Antero de Quental, participantes 14-15 anos, mediada por Samantha Ruggiero	*20 nov* Centro Municipal de Cultura
Estado de Graça : Conversas de Mercado Conversa	Maria Emanuel Albergaria, Alexandra Baptista, Catarina Ferreira, Inésia Raposo, João Mora Porteiro, Jorge Rita, Luís Estrela, Maria do Rosário Soares, Rita Carvalho e Vítor Sousa	*22 nov 15h-17h* Mercado da Graça
Apresentação de resultados : Oficina de Vimes e Espadana Apresentação	RARA em parceria com CADA	*22 nov* Casa da Bienal

100 Years of Manifestos Workshop	Isabel Costa (Os Possessos) com alunos do ensino secundário	*26 e 27 nov* ESAQ, Ponta Delgada Colégio do Castanheiro
Assembleia da Abundância #5 Assembleia	Vários participantes, artistas e público geral	*28 nov, 18h30-21h* Casa da Bienal
SÚS Concerto		*28 nov, 21h* Igreja do Colégio, Museu Carlos Machado
Estado de Graça: Sopa de Pedra Comida	Maria Emanuel Albergaria	*29 nov, 11h30-14h30* Mercado da Graça
Haseeb Iqbal Listening session	Walk&Talk Soundsystem: a história do sound system	*29 nov, 15h* Solmar Avenida Center
The New Design Museum: Co-creating the Present, Prototyping the Future Apresentação de livro	Beatrice Leanza	*29 nov, 18h30* Casa da Bienal



Estado de Graça - Maria Emanuel Albergaria



Estado de Graça - Maria Emanuel Albergaria

Acolhimentos e Residências

Cosmica Bandida Concerto		*29 nov, 22h* Casa da Bienal
Zelecta Dj Set		*29 nov, 23h* Casa da Bienal
Haseeb Iqbal Dj Set		*29 nov, 01h30-04h* Casa da Bienal
Fórum Dança Residência Artística	Nova Comissão	*17 — 20 jan* Várias localizações
Alice Vicentin Residência Artística	Nova Comissão	*17 mar — 2 abr* Várias localizações
Meg Stuart Workshop	Nova Comissão	*26 abr* ACAC
Nadia Belerique Residência Artística	Nova Comissão	*20 — 29 abr* Lotaçor



Meg Stuart / PACAP 8 Residência Artística	Nova Comissão	*20 — 29 abr* Várias localizações
RESOLVE Collective	Nova Comissão	*22 — 28 abr*
Mae - Ling Lokko Residência Artística	Nova Comissão	*26 abr — 6 mai* vaga — espaço de arte e conhecimento
Inês Coelho da Silva & Kita Rancaño Ward Residência Artística	Nova Comissão	*5 — 18 mai* vaga — espaço de arte e conhecimento
Malala Andrialavidrazana Residência Artística	Nova Comissão	*7 — 17 mai* Várias localizações
Walla Capelobo Residência Artística	Nova Comissão	*18 — 31 mai* Várias Localizações
Uhura Bqueer & Soya The Cow Residência Artística	Nova Comissão	*18 — 30 mai* Várias Localizações
Coletiva MALVA Residência Artística	Nova Comissão	*18 jun — 3 jul* Várias Localizações
Joana Sá Residência Artística	Nova Comissão	*21 jun — 6 jul* Várias Localizações
Jokkoo Colective Residência Artística	Nova Comissão	*3 jul — 11 jul* Várias Localizações
Guarda Rios Residência Artística	Nova Comissão	*5 ago — 11 ago* Várias Localizações



ResidÊncia Artística - Jokko Collective



Residência Artística - Inês Coelho da Silva



Residência Artística - Meg Stuart



Residência Artística - Daniela Cruz & 37.25 NAP



ResidÊncia Artística - Resolve Collective



ResidÊncia Artística - Lucy Bleach



Residência Artística - Nadia Belerique



O Pulso da Ilha - Jantar comunal





Black Smokers - Helle Siljeholm



Black Smokers - Helle Siljeholm



Architecture of Friendship - Santiago Latorre



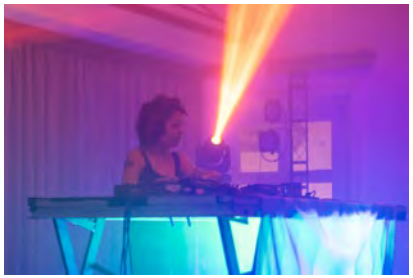
Black Smokers - Helle Siljeholm



Bárbara Jasmins | Programação CARA LAVADA



O Bando - 37.25 NAP & Daniela Cruz



Festa Abertura, Ateneu Comercial



Excursão às (Envol)vidas - com Margarida Andrade, Uhura Bqueer e Soya The Cow





Excursão às (Envol)vidas - com Margarida Andrade, Uhura Bqueer e Soya The Cow



Concerto SÚS



Workshop hANDling



O Bando - 37.25 NAP & Daniela Cruz



The Way Her Teeth Settled - Ebun Sodipo



MC Falcona, Arquipélago - ACAC



Workshop - Sour Things, Mirna Bamieh



Excursão às (Envol)vidas - com Margarida Andrade, Uhura Bqueer e Soya The Cow



The Way Her Teeth Settled - Ebun Sodipo





Festa Abertura, Ateneu Comercial



How to dig a hole - Lucy Bleach



Exposição - Gestos de Abundância



Festa Simpósio



Smooth Cayenne Notes- Mae-Ling Lokko



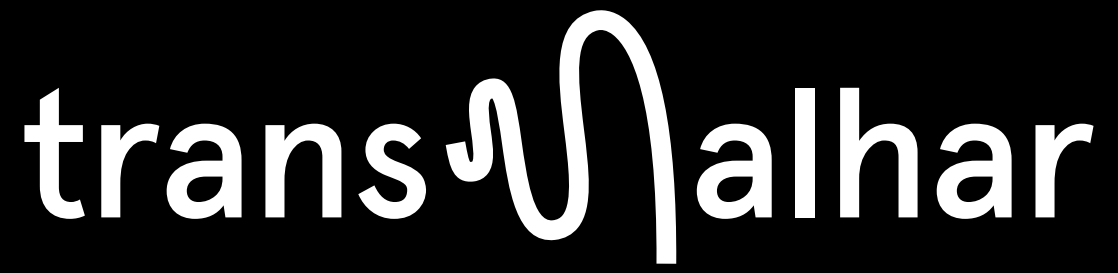
Encantar lagoas: retomar lembranças, celebrar presenças - Coletiva MALVA



How to dig a hole - Lucy Bleach



Excursão às (Envol)vidas - com Margarida Andrade, Uhura Bqueer e Soya The Cow


transalhar

04 MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar

O Transmalhar é uma metodologia aberta desenvolvida pela Anda&Fala — Associação Cultural que, através de diferentes iniciativas, propõe às pessoas participantes compreender a relação que estabelecem com os lugares que habitam, ensaiando a arte enquanto ato cívico. A metodologia baseia-se em práticas artísticas participativas e caminhadas coletivas, utilizadas como ferramentas de investigação, aprendizagem e (con)vivência, promovendo processos de escuta, experimentação e relação com o território.



Após várias experiências realizadas em contexto não formal durante o ano piloto, surgiu a vontade de transpor o Transmalhar para o âmbito letivo, implicando um maior número de pessoas nos processos de aprendizagem que decorrem nos sistemas de ensino. Neste contexto, foi desenhado o MELT — Módulos Experimentais para Transmalhar, um projeto apoiado pelas Fundações Calouste Gulbenkian e "la Caixa", no âmbito da iniciativa PARTIS & Art for Change.

Cada módulo MELT organizou-se em torno de três momentos complementares:

1. uma residência de cocriação;
2. a apresentação pública de um projeto artístico;
3. um conjunto de propostas Transmalhar.

Para cada módulo foram convocados artistas, especialistas e cidadãos do território, que participaram nos processos de residência e na criação dos projetos artísticos apresentados aos jovens. A partir destes processos foram desenvolvidas propostas Transmalhar concebidas pela equipa do projeto — Rita Serra e Silva (direção artística), Helena Oliveira e Margarida Andrade — e experienciadas por todas as pessoas envolvidas, segundo princípios de horizontalidade, cooperação e cocriação.



MELT

Implementação do MELT (2025)

A primeira edição do MELT decorreu em 2025 com 21 jovens do Curso Profissional de Animador/a Sociocultural da escola profissional EPROSEC — Arrifes (Ponta Delgada). Ao longo de seis módulos, foram convidados artistas com práticas diversas, especialistas de diferentes áreas e estabelecidas parcerias com organizações locais, constituindo os seguintes coletivos de trabalho:

- MELT 1 Antigas participantes do Transmalhar (2023–24), Luís Senra, Rita Matias
- MELT 2 Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, Sofia Caetano & Elliot Sheedy, Vivian Andrade
- MELT 3 Associação de Pessoas Cegas e Amblíopes de Portugal, Ana Rita Teodoro
- MELT 4 UMAR Açores, Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, Novo Dia — Associação para a Inclusão Social, Marta Moreira
- MELT 5 Associação de Imigrantes dos Açores, Coletivo InterStruct
- MELT 6 As Cores dos Açores, Anita Nemet, Lucas Nabais

Resultados Artísticos e Envolvimento Público

Ao longo de 2025, o MELT deu origem a um conjunto significativo de resultados artísticos e ações públicas, nomeadamente:

- quatro performances, apresentadas em diferentes espaços interiores e exteriores da ilha de São Miguel;
- uma instalação, apresentada no âmbito da exposição Reimagining the Untold, no espaço vaga;
- três oficinas temáticas, integradas na programação do PRIDE Azores.

Estes resultados refletiram os processos de cocriação desenvolvidos ao longo dos módulos e permitiram a partilha pública das experiências, aprendizagens e metodologias trabalhadas com os jovens participantes.



MELT

Colaboração, Avaliação e Disseminação

As histórias e processos do MELT foram reunidos numa publicação cocriada com os jovens participantes, a **Araucária Edições** e o designer **Pedro Evangelho**, apresentada no âmbito da **Bienal Walk&Talk**. A publicação foi acompanhada pela realização da **Oficina Transmalhar**, que permitiu partilhar a metodologia com outros públicos e contextos.

Ao longo de 2025, foi ainda desenvolvida por **Clara Luleich** uma pesquisa dedicada à análise dos **impactos sociais do MELT**. Pensada como parte integrante do projeto, esta investigação funcionou simultaneamente como registo, reflexão crítica e motor de adaptação contínua da metodologia.

Desde a sua génese, o **Transmalhar** conta com a consultoria especializada de Lívia Diniz, recorrendo à matriz da ferramenta-protótipo **FARO — Fluxonomia Aplicada ao Redesenho Organizacional**, assegurando a sustentabilidade cultural, social, económica e ambiental da metodologia, bem como a sua **replicabilidade noutros contextos educativos e territoriais.**



MELT

6 Módulos Experimentais para Transmalhara	Público-alvo: turma EPROSEC (15-21 anos); ONGs parceiras	*jan — jun* Espaço vaga; Deriva — Centro de Artes Performativas; Floresta Cultural; ACAC; Lomba da Fazenda; Convento dos Franciscanos; Sete Cidades
1 Oficina Transmalhar	Público em geral	*26 out* Espaço vaga
1 oficina de edição	com Blanca Martín-Calero Público-alvo: turma EPROSEC	*12 mai* EPROSEC
1 oficina de áudiodescrição	com ACAPO Açores Público-alvo: turma EPROSEC	*25 mar*

















RARA

05 RARA

A RARA — Residência de Artesanato da Região dos Açores é um projeto de produção contínua da Anda&Fala — Associação Cultural, iniciado em 2014. Desde a sua criação, a RARA desenvolveu um trabalho consistente de investigação no campo do design e do artesanato contemporâneo, cruzando técnicas tradicionais e matérias-primas endógenas com abordagens conceptuais e experimentais, promovendo a transição para novos suportes, objetos e modelos de produção. O projeto estrutura-se em duas vertentes complementares: a realização de residências artísticas e a comercialização dos objetos resultantes sob uma marca própria. Em 2025, a ação da RARA continuou a expandir-se através de novos formatos, colaborações estratégicas e da participação em exposições, conversas e plataformas nacionais e internacionais, reforçando a sua vocação enquanto espaço de investigação, capacitação e valorização do artesanato açoriano.

A Residência: Avaliação e Transição de Modelo

Após a realização de dez edições da residência — nove na ilha de São Miguel e uma na ilha de Santa Maria — foi conduzido um processo de análise interna com o objetivo de refletir sobre o futuro do projeto. Esta avaliação permitiu concluir que o modelo até então praticado se encontrava esgotado, deixando de responder de forma eficaz às necessidades identificadas no panorama contemporâneo do design e do artesanato nos Açores.

Em coerência com as linhas estratégicas da Anda&Fala, a RARA iniciou assim um processo de transição de modelo, passando a privilegiar a capacitação de novos artesãos e o reforço da colaboração com entidades do território açoriano. Neste contexto, foi desenhado um novo formato de projeto orientado para a oferta formativa, em colaboração com o CADA — Centro de Artesanato e Design dos Açores, órgão executivo da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, responsável pela execução das políticas públicas nas áreas do artesanato, da formação profissional e do desenvolvimento local.

Esta colaboração materializou-se através do Azores Craft Lab, uma escola de formação em artes e ofícios artesanais com oferta de cursos certificados, alinhando os objetivos de ambas as entidades: a valorização e transmissão de saberes tradicionais, a formação qualificada de novos profissionais e a experimentação de novos modelos de produção e circulação.

11.ª Edição da RARA — Oficina de Vimes e Espadana

A **11.ª edição da RARA**, realizada em 2025 no contexto da primeira edição da Walk&Talk — Bienal de Artes e alinhada com o seu tema *Gestos de Abundância*, centrou-se na valorização de materiais e saberes existentes em abundância no território açoriano. Durante duas semanas, foi desenvolvida uma **Oficina de Vimes e Espadana**, materiais historicamente fundamentais no quotidiano da população açoriana, mas que enfrentam atualmente dificuldades de continuidade e integração na vida contemporânea.



Residência RARA

A oficina articulou os campos de ação das duas entidades parceiras — a **capacitação e certificação de novos artesãos** (CADA) e o **cruzamento entre técnicas tradicionais e modelos conceptuais contemporâneos** (RARA). Estruturou-se em duas fases: na primeira semana, os formandos trabalharam diretamente com os materiais e técnicas, orientados pelos formadores **Alcídio Andrade** (vime) e **Bento Silva** (espadana); na segunda semana, o processo foi conduzido pelo curador da RARA, o designer **Miguel Flor**, e pela designer **Soraia Gomes Teixeira**, com enfoque no desenvolvimento criativo, inovação de produto e exploração de novos contextos e mercados para a produção artesanal.

A oficina contou com a participação de nove formandos e incluiu uma visita ao **Centro Experimental de Agricultura das Sete Cidades**, orientada por **Maria Rego**, onde os participantes contactaram com os processos de cultivo, colheita e preparação do vime e da espadana.

Objeto Quase — Residências Colaborativas em Design Artesanal

Em 2025, a RARA desenvolveu em parceria o projeto **Objeto Quase — Residências Colaborativas em Design Artesanal**, uma iniciativa da **CRESAÇOR — Cooperativa Regional de Economia Solidária.** O projeto propôs um programa colaborativo orientado para a recuperação, valorização e inovação das práticas artesanais, promovendo a renovação de saberes, o desenvolvimento de competências, a criação de novos produtos e o reforço dos circuitos de comercialização no âmbito da economia solidária.

No contexto deste projeto, a RARA convidou a designer **Soraia Gomes Teixeira** para desenvolver uma coleção cápsula em colaboração com os artesãos residentes da **ARRISCA — Associação Regional de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores.** A coleção será produzida e comercializada com o **selo de certificação CORES**, contribuindo para a valorização económica, social e simbólica das práticas artesanais envolvidas.

Exposição — Retrospectiva dos 10 Anos da RARA

A convite do **Loulé Criativo**, iniciativa da Câmara Municipal de Loulé dedicada à valorização da identidade territorial através da criatividade e inovação, a RARA apresentou uma **exposição retrospetiva dos seus dez anos de atividade**, com curadoria de **Miguel Flor.** A exposição esteve patente no **Palácio Gama Lobo**, em Loulé, entre **28 de março e 31 de maio**, e integrou um programa complementar que incluiu uma mesa-redonda, um workshop com a artesã mariense **Aida Bairos** e uma tertúlia de artesãos, promovendo o intercâmbio de conhecimento entre criativos, mentores e a comunidade local.



Exposição - Loulé Criativo



Workshop Aida Bairros - Loulé Criativo



Workshop Aida Bairros - Loulé Criativo

Outras Iniciativas / Colaborações

Ao longo de 2025, a RARA marcou presença em diversos contextos expositivos, programáticos e de reflexão crítica, a nível regional, nacional e internacional, contribuindo para a divulgação e valorização do artesanato contemporâneo açoriano e dos processos desenvolvidos no âmbito das suas residências. Estas participações incluíram exposições, conversas públicas, mesas-redondas e integrações em plataformas dedicadas ao cruzamento entre artesanato, design contemporâneo e saberes tradicionais.

Para além da apresentação de peças resultantes de edições anteriores da residência, estas colaborações permitiram aprofundar diálogos com outras entidades culturais, iniciativas públicas e redes profissionais, reforçando a visibilidade do trabalho desenvolvido pela RARA e a sua integração em circuitos mais amplos de investigação, programação e circulação.





Design for Crafts - Loulé Criativo



RARA - Exposição Loulé Criativo



RARA & Cresaçor



Design for Crafts - Loulé Criativo

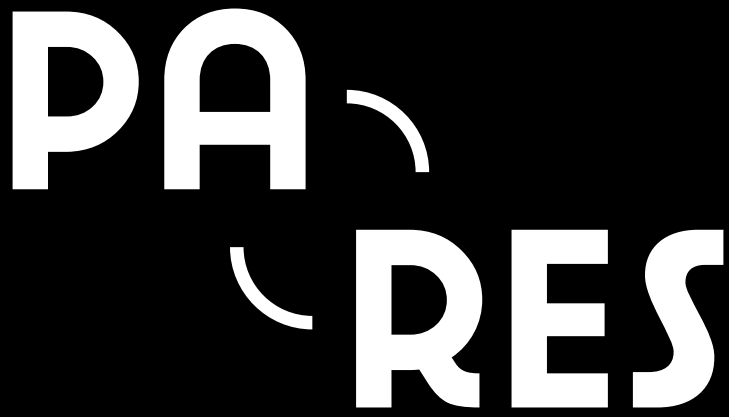




Residência RARA (Bienal Walk&Talk)



RARA - Exposição Loulé Criativo


PA
RES

06 Pares

O PARES — Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores é uma iniciativa da Anda&Fala, criada em 2019 com o objetivo de apoiar, através de microbolsas, artistas, coletivos e agentes que desenvolvem o seu trabalho na Região Autónoma dos Açores.



Associação Querer é Saber - Tempo de Brincar

Ao longo das suas edições, o PARES tem-se afirmado como um **programa de proximidade**, promovendo a autonomia dos agentes culturais, incentivando a continuidade dos percursos artísticos e contribuindo para a sustentabilidade do ecossistema cultural açoriano. Através de um modelo flexível de microfinanciamento, o programa responde a necessidades concretas de criação, apresentação, circulação e formação artística, assumindo-se como um instrumento central da estratégia de **advocacia cultural** da Anda&Fala, particularmente relevante em contextos insulares e periféricos, onde o acesso a recursos estruturais é frequentemente limitado.

Com periodicidade anual, o PARES destina um montante global de **7.500€** à atribuição de bolsas de financiamento, organizadas por patamares de **250€, 500€ e 750€**, permitindo apoiar projetos de diferentes escalas e naturezas. O programa encontra-se aberto a candidaturas em todas as áreas de expressão artística contemporânea, desde que envolvam atividades de criação, apresentação, circulação (dentro ou fora da região) e/ou formação. Podem candidatar-se artistas, coletivos e agentes naturais e/ou sediados nos Açores, bem como pessoas oriundas de outras geografias que elejam o arquipélago como território de desenvolvimento dos seus projetos, sem limite de idade.

7.ª Edição do PARES

Em 2025, a Anda&Fala promoveu a **7.ª edição do PARES**, através de uma *open call* decorrida entre **4 de novembro e 1 de dezembro de 2024**. Foram recebidas **32 candidaturas**, das quais **12 projetos** foram selecionados pela Comissão de Apreciação, distribuindo a totalidade do montante anual previsto no regulamento do programa (**7.500€**).

A diversidade das candidaturas apoiadas refletiu uma **abrangência disciplinar e geográfica significativa**, integrando projetos nas áreas da criação artística, programação cultural, investigação, formação e práticas comunitárias.

Comissão de Apreciação e Processo de Avaliação

A Comissão de Apreciação da 7.ª edição do PARES foi composta por:

- Jesse James — Diretor Artístico da Anda&Fala
- Rubén Monfort — Coordenador de Programas da Anda&Fala
- Helena Costa Barros — Profissional de comunicação
- André Bonito Mendes — Produtor cultural

Cada elemento da Comissão procedeu à avaliação individual das candidaturas, de acordo com os critérios definidos no regulamento do programa, sendo as decisões finais tomadas após deliberação coletiva. As candidaturas foram apreciadas com base nos seguintes critérios:

- enquadramento e fundamentação da candidatura no âmbito do PARES;
- clareza, coerência e exequibilidade técnica e orçamental da proposta;
- percurso e biografia da pessoa ou coletivo candidato.

Projetos Apoiados

No âmbito da 7.ª edição do PARES, foram selecionados os seguintes projetos e agentes (por ordem alfabética):

- 9'Circos
- Bianca Silveira
- Catarina Fernandes
- Centro Cultural da Caloura
- Dryelle Albuquerque
- Emma Jay
- Gal·la Edery
- Jan Kursmiski
- Maria Luísa Silva
- Nisa Remígio
- Querer é Saber
- Rodopio d'Ideias



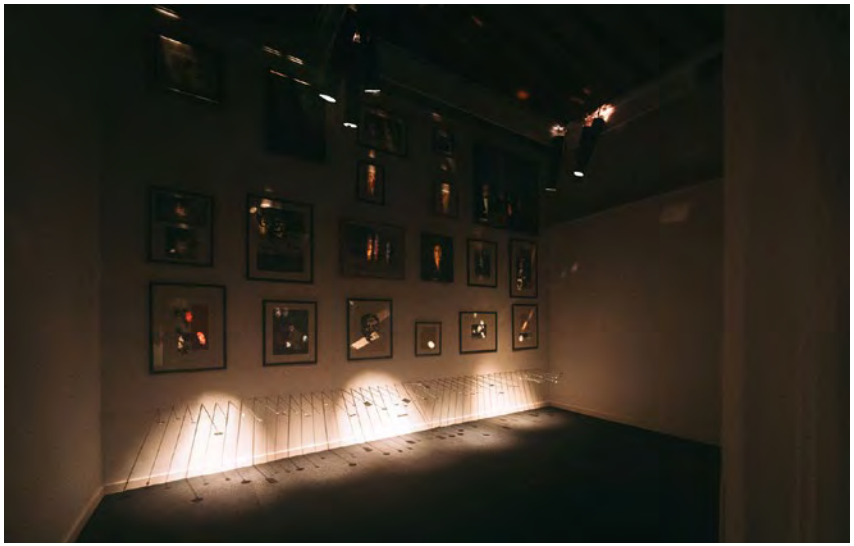
Catarina Fernandes - Residência



Emma Jay - Isatis Tintoria



Associação Querer é Saber - Tempo de Brincar



Solsistitium, curadoria CARA LAVADA, Centro Cultural da Caloura



Medeiros Cabral - Uma história Dez Desafios



Territórios habitados e Imaginados



Depois da Bruma - 9Circos

Prémio nova vaga

07 Prémio Nova vaga

O Prémio nova vaga é um programa bienal de apoio à criação artística emergente no arquipélago dos Açores, no campo expandido das artes visuais. Destina-se a pessoas ou coletivos naturais e/ou residentes nos Açores, entre os 18 e os 35 anos, e tem como objetivo criar condições para o desenvolvimento de novos projetos de investigação e criação, através de acompanhamento curatorial, apoio técnico e apresentação pública dos resultados.



Pessoas selecionadas: André Carreiro Oliveira, Atelineiras e Tomás Toste

O prémio sucede ao programa Jovens Criadores Walk&Talk que, entre 2013 e 2022, apoiou 18 artistas com bolsas de criação e apresentação final, e afirma-se como um instrumento estruturante na estratégia da Anda&Fala de valorização de práticas emergentes, reforçando a ligação entre investigação artística, acompanhamento crítico e contextos de apresentação profissional.

Continuidade e Consolidação do Prémio

Após a concretização da **1.ª edição do Prémio nova vaga**, desenvolvida ao longo de 2024 com residências artísticas e uma exposição coletiva apresentada na vaga, o ano de **2025 correspondeu a um momento de consolidação e preparação da 2.ª edição** do programa. Este período permitiu à equipa da Anda&Fala refletir sobre o modelo implementado, ajustar metodologias de acompanhamento e reforçar o posicionamento do prémio enquanto dispositivo de médio prazo, orientado para o desenvolvimento sustentado das práticas artísticas selecionadas.

Lançamento da 2.ª Edição do Prémio nova vaga

Em 2025, a Anda&Fala lançou a **2.ª edição do Prémio nova vaga**, através de uma open call dirigida a novos valores da criação artística no arquipélago dos Açores, privilegiando práticas em desenvolvimento e o seu acompanhamento crítico ao longo do tempo. A chamada decorreu entre **5 de novembro e 18 de dezembro**, tendo sido recebidas candidaturas que evidenciaram a diversidade e vitalidade do campo artístico emergente na região.

A **Comissão de Apreciação** desta edição foi composta por:

- João Francisco Reis (*curador convidado)*
- João Laia *(curador)*
- Sara Antónia Matos *(curadora)*
- Urbano *(artista)*
- Jesse James *(Diretor Artístico da Anda&Fala)*
- Rubén Monfort *(Coordenador de Programas da Anda&Fala)*

A comissão destacou a **qualidade e diversidade das práticas apresentadas**, bem como a pluralidade de abordagens no campo expandido das artes visuais, refletindo um contexto artístico atento às transformações contemporâneas e às especificidades do território açoriano.

Projeção do Programa (2026)

As candidaturas distinguidas — **André Carreiro Oliveira, Atelineiras e Tomás Toste** — revelam práticas distintas e complementares, que cruzam escultura, imagem, design e ação coletiva. Partilhando uma atenção crítica às condições contemporâneas de produção artística, estes projetos desenvolvem investigações que oscilam entre a relação com a matéria e o ambiente, a experimentação coletiva e a instabilidade da imagem enquanto campo de reflexão.

A partir de 2026, terá início o **acompanhamento curatorial**, conduzido pelo curador convidado **João Francisco Reis**, bem como o acompanhamento de produção pela equipa da Anda&Fala, com vista ao desenvolvimento de novos trabalhos de investigação/criação. Os resultados destes processos serão apresentados numa **exposição coletiva**, integrada na temporada de set–nov de 2026, na vaga - espaço de arte e conhecimento, em Ponta Delgada.

INDICADORES GERAIS

08 Comunicação

A comunicação constitui um eixo estratégico da Anda&Fala, articulando-se de forma contínua e flexível com os diferentes projetos da associação — nomeadamente o espaço vaga, a Bienal Walk&Talk, o PARES, o Prémio nova vaga, o MELT / Transmalhar e a RARA. Desenvolvida em múltiplos formatos e canais, a comunicação procura equilibrar a dimensão institucional da associação com a especificidade de cada projeto, alinhando-se com os seus eixos curatoriais, objetivos culturais e compromisso com a advocacia e a literacia cultural.

Em 2025, o trabalho de comunicação da Anda&Fala foi reforçado através do aumento pontual da equipa de comunicação em momentos específicos e estratégicos, nomeadamente em períodos de maior intensidade programática, como as temporadas da vaga e a realização da primeira edição da Bienal Walk&Talk. Este reforço permitiu uma maior capacidade de produção de conteúdos, acompanhamento editorial e articulação com meios de comunicação, adequando a escala e o ritmo da comunicação à dimensão dos projetos desenvolvidos ao longo do ano.

Paralelamente, a Anda&Fala contou com a colaboração da Invisible Meaning, empresa especializada em media monitoring e clipping, responsável pelo levantamento sistemático de notícias, análise de métricas e cálculo do retorno mediático da comunicação. Esta parceria permitiu consolidar metodologias de avaliação do impacto comunicacional da associação e dos seus projetos, assegurando uma leitura mais rigorosa, informada e estratégica da presença mediática, tanto a nível nacional como internacional.

8.1 espaço vaga

Ao longo de 2025, a comunicação do espaço vaga continuou a afirmar-se como um elemento central na sua relação com a comunidade local e com públicos externos. A programação organizada em temporadas artísticas funcionou como principal motor de comunicação, permitindo uma leitura clara e continuada do projeto ao longo do ano. Cada temporada foi acompanhada por uma estratégia própria, que articulou divulgação programática, conteúdos editoriais e presença digital consistente.

Para além da divulgação de exposições e atividades, a comunicação da vaga aprofundou o foco nos percursos, práticas e contextos dos artistas e curadores convidados, através de entrevistas, textos de enquadramento e conteúdos de bastidores. Este trabalho revelou-se particularmente relevante na temporada *Ultra-Periféricas*, onde se verificou uma atenção acrescida aos perfis artísticos e às narrativas individuais. A presença nos meios regionais — como *Açoriano Oriental*, *Antena 1 Açores*, *Rádio Atlântida* e *RTP Açores* — manteve-se regular, sendo complementada por referências em plataformas nacionais e especializadas, contribuindo para a consolidação da vaga como espaço cultural de referência em Ponta Delgada e no contexto insular.

8.2 Bienal Walk&Talk 2025

A Bienal Walk&Talk 2025 foi o principal acontecimento do ano e concentrou uma atenção mediática significativa, quer no período de preparação (*Caminho para a Bienal*), quer durante os dois meses de programação (setembro–novembro). A estratégia de comunicação procurou acompanhar a transição definitiva do projeto para o modelo bienal, afirmando-o como um evento de escala internacional, com forte ancoragem territorial e relevância cultural, ecológica e turística.

O impacto mediático da Bienal foi analisado com base no levantamento efetuado pela Invisible Meaning e nas métricas recolhidas através de ferramentas como o Google Analytics e a Meta Business Suite. Foram consideradas peças editoriais publicadas entre 1 de novembro de 2024 e 10 de dezembro de 2025, bem como indicadores orgânicos das redes sociais e do website da Bienal.

Imprensa e Press-Trip

Foram identificadas 129 peças editoriais publicadas em meios nacionais e internacionais, incluindo imprensa escrita, plataformas digitais e revistas especializadas. Esta cobertura reforçou a imagem da Bienal Walk&Talk enquanto evento inovador, atento ao território e relevante no panorama artístico internacional. A Press Trip, organizada no contexto da Bienal, reuniu jornalistas nacionais e internacionais. Entre os meios de destaque, contam-se:

- The Art Newspaper — *Long-running Azores art festival blossoms into a biennial*
- Esse (Canadá) — *Gestures of Abundance*
- Flash Art — *Walk&Talk Biennial: Gestures of Abundance*
- Forbes Magazine — *A Message of Abundance from the Azores to the World*
- Bazaar Art China — *Swim Across the Atlantic to the Abundant Sea of Art*
- Contemporânea — *A evidência e os mistérios da abundância na nova bienal em Portugal*
- Umbigo — *Tramas de Mundos em Construção – Walk&Talk retorna como Bienal*
- Público — *Walk&Talk faz da ambição colectiva um caminho para a esperança*
- Observador — *Simpósio da Bienal promove reflexão crítica e imaginação coletiva*
- The Arts of the Working Class — *Notes from the Azores*

A cobertura internacional teve especial incidência nos mercados dos Estados Unidos e da Europa, contribuindo diretamente para a atração de visitantes culturais e para a projeção dos Açores enquanto território criativo e vibrante.

Televisão e Rádio

As reportagens televisivas sublinharam sobretudo o impacto territorial da Bienal, o envolvimento das comunidades locais e a ativação de múltiplos espaços urbanos e rurais da ilha de São Miguel. No campo radiofónico, destacou-se a Antena 3, que realizou uma cobertura especial e contínua da Bienal através do envio da jornalista Valentina Jesus para acompanhar o fim de semana de abertura. Entre quinta-feira e domingo, foram produzidos conteúdos diários, incluindo peças noticiosas, intervenções em programas como Domínio Público, entrevistas em direto com artistas e curadores e relatos dos principais momentos da programação. Esta cobertura teve um papel determinante na aproximação da Bienal aos públicos nacionais e no reforço da sua perceção enquanto evento cultural relevante e contemporâneo. Registaram-se ainda emissões relevantes na Antena 1 Açores com entrevistas e peças dedicadas ao impacto cultural e turístico da Bienal.

8.3 Comunicação e advocacia cultural

Ao longo de 2025, a comunicação da Anda&Fala continuou a privilegiar conteúdos centrados nos processos artísticos, nos artistas e nas questões programáticas, reforçando o reconhecimento do trabalho desenvolvido junto de meios especializados em artes e cultura. Este enfoque traduziu-se numa maior exigência editorial, mas também num posicionamento mais claro da associação enquanto agente ativo na advocacia cultural, colocando em agenda temas como políticas culturais, práticas colaborativas, sustentabilidade e boas condições de trabalho no setor artístico.

Este trabalho continuado consolidou o reconhecimento da Anda&Fala enquanto estrutura cultural de referência, capaz de articular criação contemporânea, pensamento crítico e impacto territorial, através de uma comunicação consistente, informada e alinhada com os valores e ambições da associação.

8.4 Comunicação Gráfica

A identidade visual da Anda&Fala constitui um elemento estruturante da sua comunicação e da afirmação pública dos seus projetos, funcionando como um campo de mediação entre conteúdos artísticos, públicos e território. O universo gráfico desenvolvido ao longo dos anos procura garantir uma leitura coerente da associação enquanto estrutura cultural, ao mesmo tempo que assegura a autonomia e singularidade de cada projeto, programa ou iniciativa.

Cada projeto da Anda&Fala — como a Bienal Walk&Talk, o espaço vaga e programas como o MELT / Transmalhar, RARA, PARES ou Prémio nova vaga — dispõe de uma identidade visual própria, concebida para traduzir os seus objetivos, metodologias e posicionamentos. Estas identidades coexistem num sistema gráfico comum, desenvolvido pelo atelier de design vivóeusébio, que tem vindo a ser progressivamente ampliado e adaptado à medida que a associação expande a sua ação, escala e complexidade programática.

Em 2025, o trabalho em torno da identidade visual centrou-se sobretudo na consolidação e aplicação consistente deste universo gráfico, garantindo a sua eficácia em múltiplos suportes e contextos. A identidade visual foi pensada e ativada tanto em meios digitais — redes sociais, websites, newsletters e plataformas parceiras — como em suportes físicos, incluindo cartazes, mupis, outdoors, sinalética, programas impressos e materiais informativos, assegurando uma presença contínua e reconhecível da Anda&Fala no espaço público e nos circuitos culturais.

Identidade Visual da Bienal Walk&Talk 2025

O maior investimento em identidade visual em 2025 correspondeu à primeira edição da Bienal Walk&Talk, que exigiu um trabalho aprofundado de construção e desdobramento gráfico a partir do tema *Gestos de Abundância*. A identidade da Bienal foi concebida como um sistema visual capaz de dialogar com as camadas conceptuais do projeto — território, ecologia, cuidado, relação e interdependência — e de sustentar uma campanha de comunicação de larga escala, ativa em vários campos em simultâneo.

Este trabalho envolveu a criação de uma linguagem gráfica flexível, adaptável a diferentes formatos, ritmos e públicos, permitindo articular comunicação institucional, programação artística, mediação de públicos e sinalética territorial. Os múltiplos desdobramentos da identidade — em suportes físicos e digitais — foram determinantes para fixar a presença da Bienal ao longo do tempo, reforçando a sua visibilidade, reconhecimento e legibilidade enquanto novo formato cultural de referência no contexto açoriano e internacional.


Feira Gráfica


Ultra—
Periféricas


Ultra
Periféricas
FEV/FEB
MAR
ABR/APR


mai/may
—ago/aug
2025


Reimagining
the Untold


Ultra—
Periféricas
fev/feb
—abr/apr
2025

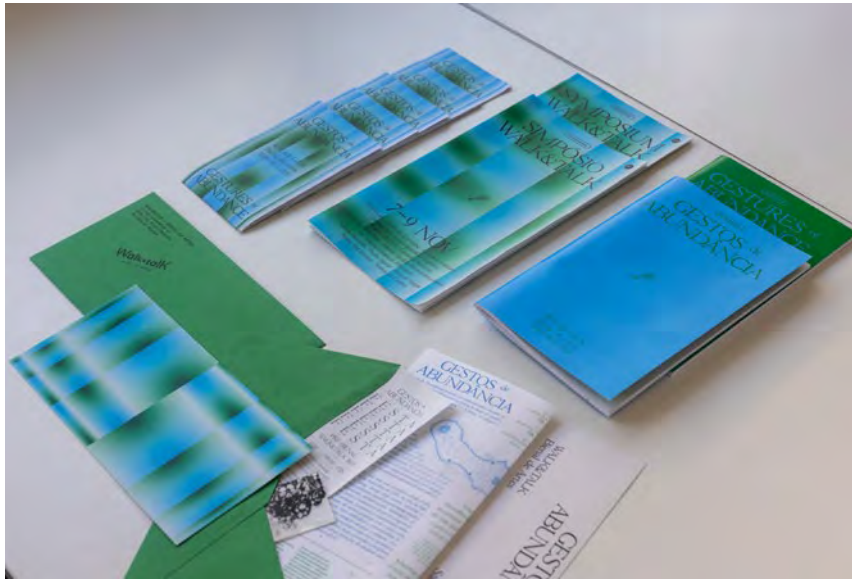


Bienal Walk&Talk





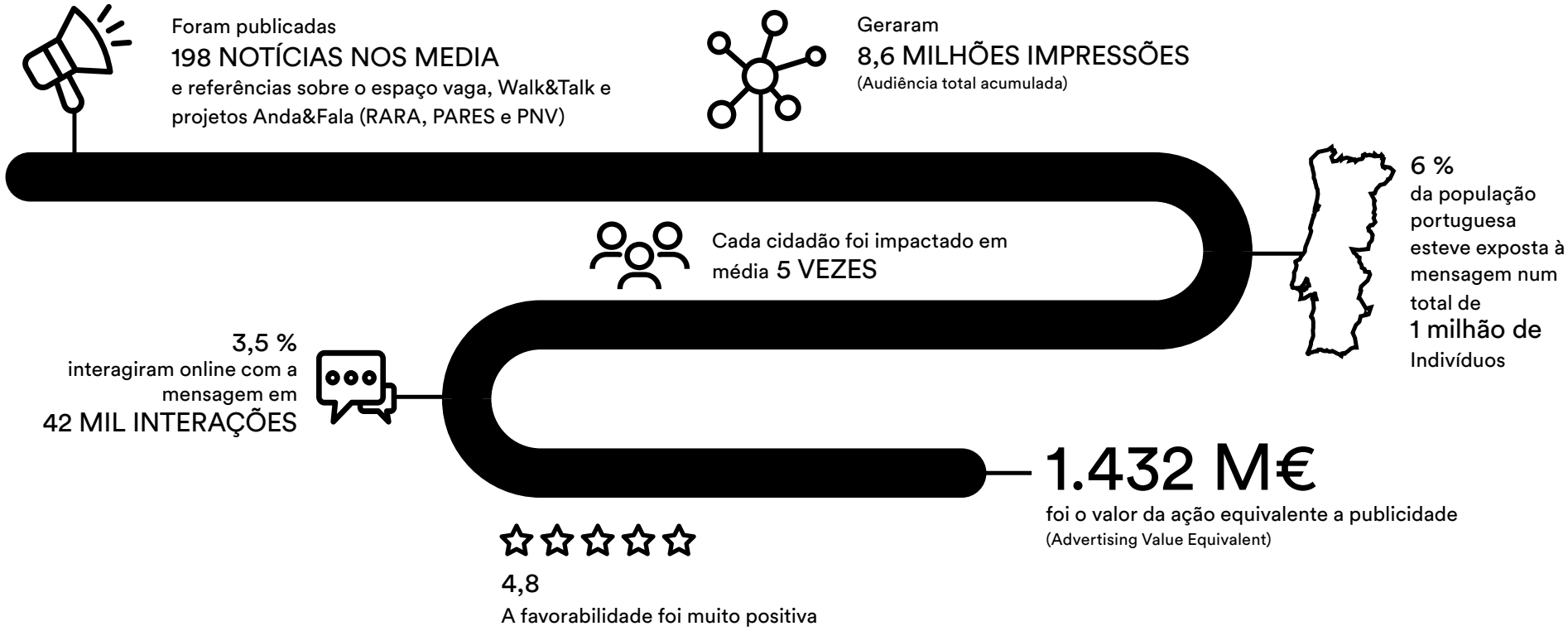








8.5 Indicadores Gerais



8.6 Indicadores Próprios

ww.andafala.org — www.walktalkazores.org — www.vagapdl.org

24.737
total utilizadores
+11,4%
face a igual período em 2024

39.019
total sessões
+8,2%
face a i8ual período

128.624
visualizações de páginas
+9,4%
face a igual período em 2024

25-34
grupo etário predominante

Fonte: Google analytics 2024

TOP VISITANTES
Portugal
EUA
Alemanha
Paises Baixos
Canada
China
Espanha
França
Reino Unido
Holanda
Brasil

TOP SEARCH WORDS
vaga
Walk&Talk
Azores
Art Azores
Ponta Delgada
Festival
Açores

Redes Sociais Walk&Talk

14.750
seguidores
+ 15,4%
face a 2024

21.503
seguidores
+ 0,9%
face a 2024

Redes Sociais vaga

7535
seguidores
+ 19,5%
face a 2024

2.361
seguidores
=
face a 2023

09 Relatório Contas

O Relatório de Contas referente ao exercício de 2025 foi aprovado em Reunião da Assembleia Geral Ordinária da Anda&Fala — Associação Cultural, realizada a 22 de janeiro de 2026, de forma não presencial, através da plataforma *Google Meets*. O documento contempla a execução financeira do Plano de Atividades da associação, incluindo a discriminação de receitas, despesas e investimentos realizados ao longo do ano, refletindo a gestão dos recursos afetos aos diferentes projetos e à estrutura da Anda&Fala.

O Relatório de Contas recebeu parecer favorável do Conselho Fiscal e foi aprovado por unanimidade pelos membros presentes na Assembleia Geral.

9.1 Proveniência de Apoios

O sistema de financiamento da Anda&Fala baseia-se maioritariamente em verbas públicas de âmbito regional e nacional, obtidas através de candidaturas a apoios estruturais e pontuais. Este modelo é complementado pela angariação de patrocinadores privados, que contribuem com apoios monetários, em géneros e serviços, no contexto de uma rede consolidada de parceiros de programação e coprodução. Adicionalmente, a associação recorre à geração de receitas próprias e, pontualmente, a modalidades de voluntariado remunerado para funções específicas.

O orçamento disponível tem vindo a crescer de forma gradual, acompanhando o desenvolvimento do plano de atividades da Anda&Fala e refletindo o reconhecimento crescente da sua relevância por parte de parceiros públicos, privados e redes de pares.

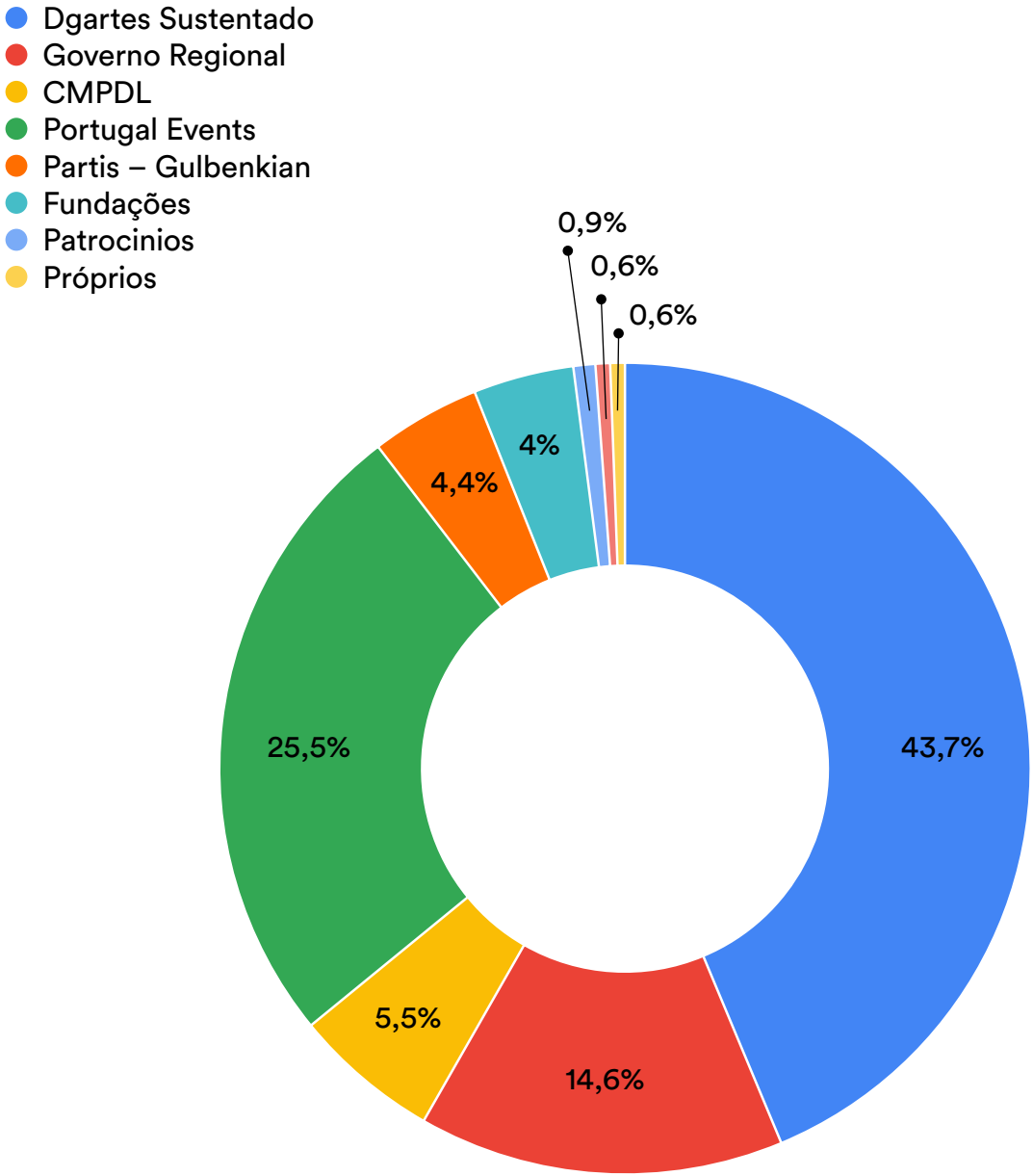
Em 2025, e comparativamente a 2024, o orçamento da associação registou um aumento significativo de cerca de 40%, decorrente sobretudo da realização da primeira edição da Bienal Walk&Talk, que implicou um reforço substancial da estrutura financeira e operacional. Este crescimento foi sustentado por financiamentos específicos, como o Perform Europe, e por apoios estruturais, nomeadamente o Portugal Events, do Turismo de Portugal.

O financiamento estrutural da Anda&Fala continuou a ser assegurado pelo Apoio Sustentado 2023–2026 do Ministério da Cultura / DGARTES, pelo protocolo-programa com a Câmara Municipal de Ponta Delgada e pelos apoios do Governo Regional dos Açores. Paralelamente, a associação manteve e reativou parcerias com patrocinadores institucionais como a FLAD — Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Acción Cultural Española, tendo ainda angariado novos apoios, com destaque para a Fundação BPI | La Caixa, o apoio do Partis – Fundação Calouste Gulbenkian para o projeto MELT, ou do Orçamento Participativo dos Açores para o projeto Descola.

Em função dos artistas convidados e da participação na Bienal, a Anda&Fala contou igualmente com diversos apoios à programação, que permitiram a execução e ampliação de projetos específicos, através de entidades como o Culture Moves Europe, a Pro Helvetia — Swiss Arts Council, o OCA — Office for Contemporary Art Norway e o Canada Arts Council. O Grupo Bensaude, a Altice / MEO e o Grupo Nabeiro (Adega Mayor e Delta) mantiveram-se como patrocinadores regulares, juntando-se ainda outras empresas no desenvolvimento de projetos pontuais, como o Parque Atlântico / Sonae Sierra. A Família Albergaria continuou a assumir-se como principal mecenas do espaço vaga.

As receitas próprias da Anda&Fala resultaram da venda de catálogos, merchandising e serigrafias, de produtos da Loja RARA, bem como de um aumento expressivo de donativos associados às atividades e temporadas da vaga, incluindo performances, seminários e mesas-posta. Os apoios em géneros e serviços mantiveram um papel relevante, traduzindo o envolvimento direto da comunidade local na produção dos projetos. Destaca-se o apoio logístico dos Parceiros de Programação que acolheram e coproduziram várias iniciativas, nomeadamente o Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, o Centro Cultural da Caloura, o Museu Carlos Machado, o Magma — Non Temporary Art e o Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada. A estes juntam-se ainda apoios de fornecedores, sob a forma de descontos diretos em materiais e serviços, como é o caso da Nova Gráfica.

Total 2025



Os contratos-programa com o Ministério da Cultura / DGARTES, a Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Governo Regional dos Açores constituem o principal garante da capacidade de tesouraria da associação. No entanto, em 2025, registaram-se atrasos muito significativos nos pagamentos de apoios públicos regionais, alguns dos quais ultrapassaram os seis meses, criando situações de forte pressão financeira sobre a estrutura. Estes atrasos revelaram-se incomportáveis para uma associação cultural de média dimensão, afetando a previsibilidade da gestão financeira, a execução atempada dos projetos e o cumprimento das responsabilidades assumidas com equipas, artistas, fornecedores e parceiros. Apesar do rigor no controlo contabilístico e da gestão prudente dos recursos, a ausência prolongada de fluxos financeiros compromete a sustentabilidade das estruturas culturais e evidencia a necessidade de maior celeridade e fiabilidade nos mecanismos de contratualização e pagamento dos apoios públicos. Por outro lado, o mecenato cultural e a filantropia mantiveram-se pouco expressivos, em grande medida devido à reduzida atratividade dos incentivos fiscais existentes, criando desafios adicionais à angariação de financiamento privado — uma realidade transversal à maioria das associações culturais em Portugal.

9.2 Investimento por rubrica

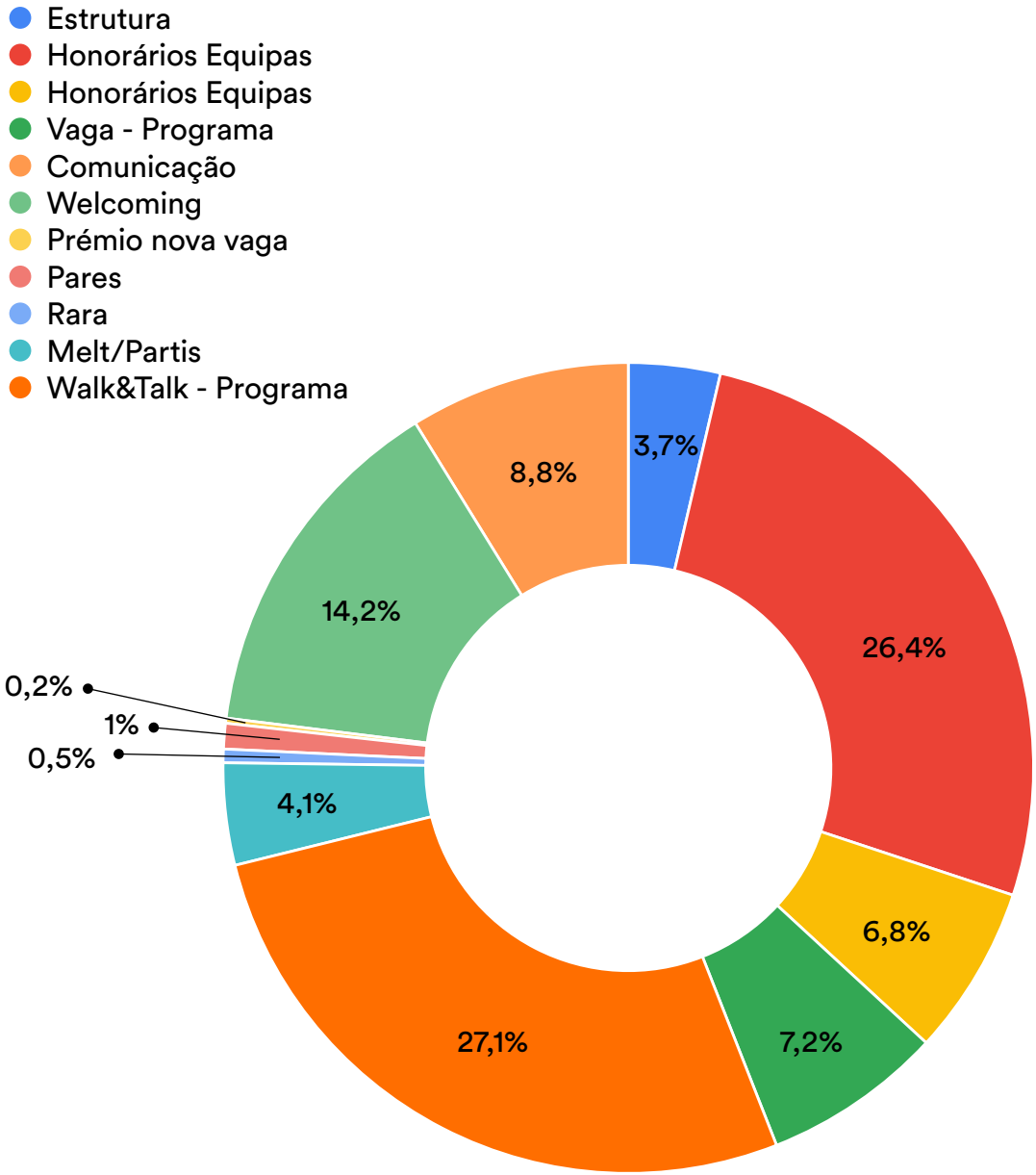
O principal objetivo da gestão financeira da Anda&Fala é garantir a sustentabilidade dos seus projetos em alinhamento com o Plano de Atividades, assegurando uma relação equilibrada entre recursos disponíveis, ambição programática e condições de trabalho. Em 2025, a associação manteve uma lógica de gestão assente na interdependência entre estrutura, programas e equipas, com uma organização contabilística por centros de custo associados a projetos e rubricas específicas. Esta metodologia tem permitido uma leitura clara do investimento realizado e uma gestão financeira rigorosa, ajustada à escala e complexidade crescentes da atividade da associação.

A distribuição do investimento por rubrica em 2025 reflete o reforço estrutural da Anda&Fala e a centralidade da Bienal Walk&Talk no conjunto da programação anual. As despesas associadas à **estrutura e às equipas** — incluindo funcionamento, administração, salários e honorários da equipa transversal aos projetos — representaram cerca de **37% do orçamento total** (26,4% em honorários de equipas, 6,8% em honorários afetos a projetos específicos e 3,7% em custos de estrutura). Esta percentagem traduz a consolidação de uma equipa estável, atualmente composta por **8 colaboradores a tempo inteiro e 2 a tempo parcial**, possibilitada pelo Apoio Sustentado da DGARTES e pela continuidade programática do espaço vaga. A profissionalização da estrutura tem impacto direto na capacidade de planeamento, produção, acompanhamento e avaliação dos projetos desenvolvidos.

O **investimento direto nos programas artísticos** correspondeu à maior fatia do orçamento anual, com destaque para o **programa da Bienal Walk&Talk**, que concentrou **27,1% do total**, refletindo a escala, duração e complexidade deste projeto em 2025. O **programa do espaço vaga** representou **7,2%**, assegurando a continuidade das temporadas artísticas, residências e atividades públicas ao longo do ano. Projetos específicos como o **MELT / PARTIS** (4,1%), a **RARA** (0,5%), o **PARES** (1,0%) e o **Prémio nova vaga** (0,2%) evidenciam uma estratégia de diversificação do investimento, permitindo apoiar simultaneamente criação emergente, formação, investigação e valorização do artesanato contemporâneo.

A rubrica **Welcoming**, que inclui despesas com viagens, alojamento, deslocações e alimentação, representou **14,2% do orçamento**, refletindo a forte componente de acolhimento de artistas, curadores, especialistas e públicos, particularmente associada à Bienal Walk&Talk e aos programas de residências artísticas. Esta rubrica é estrutural para um projeto com forte dimensão internacional e territorial, permitindo garantir condições dignas de trabalho e permanência aos participantes.

Total 2025



A **Comunicação** representou **8,8% do orçamento anual**, integrando despesas com assessoria de imprensa, comunicação digital, produção de conteúdos gráficos e audiovisuais, publicidade e acompanhamento estratégico da visibilidade dos projetos. Em 2025, este investimento foi particularmente relevante no contexto da Bienal Walk&Talk, garantindo uma presença consistente em meios regionais, nacionais e internacionais e reforçando a acessibilidade da programação a públicos diversos.

No seu conjunto, a distribuição do investimento por rubrica em 2025 evidencia uma gestão orientada para o equilíbrio entre estrutura, criação artística e relação com os públicos, assegurando simultaneamente a qualidade dos projetos, a valorização dos profissionais envolvidos e a sustentabilidade da associação a médio e longo prazo.

10 Parceiros

Ao longo do seu percurso, a Anda&Fala tem vindo a afirmar-se como uma estrutura cultural de base territorial, capaz de articular uma rede alargada de relações institucionais, profissionais e artísticas assentes na confiança, na continuidade e na partilha de responsabilidades. Esta rede não resulta apenas da execução de projetos pontuais, mas de um trabalho consistente de presença, escuta e cooperação, desenvolvido ao longo dos anos no contexto açoriano e em diálogo com redes nacionais e internacionais.

Em 2025, este ecossistema colaborativo revelou-se particularmente determinante, permitindo sustentar um ano de elevada complexidade e escala, marcado pela realização da primeira edição da Bienal Walk&Talk. A capacidade de mobilizar diferentes parceiros, saberes e recursos — públicos, privados, institucionais e informais — foi fundamental para assegurar a qualidade artística, a diversidade de públicos e a dimensão territorial dos projetos desenvolvidos.

Mais do que um conjunto de apoios, estas parcerias refletem uma lógica de co-construção e corresponsabilidade, onde programação, produção, mediação e pensamento crítico se desenvolvem em relação. É neste campo relacional que a Anda&Fala tem vindo a consolidar o seu posicionamento enquanto estrutura cultural de referência, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema artístico dos Açores e para a sua projeção em contextos mais alargados. Este modelo, baseado na colaboração, na autonomia dos projetos e na sustentabilidade das relações, continuará a orientar a ação da associação nos próximos anos.

UM PROJETO

ALTO PATROCÍNIO

FINANCIAMENTO

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

PATROCINADORES

PARCEIROS DE PROGRAMAÇÃO

APOIO À PROGRAMAÇÃO

APOIO À PRODUÇÃO

CASA DA BIENAL

APOIO À COMUNICAÇÃO

SINTONIZAR — PROGRAMAS PÚBLICOS

CONSULTORIA

MEMBRO DE

www.andafala.org #andafala

Anda&fala - Associação Cultural
Travessa das Laranjeiras 51, 9500-318 Ponta Delgada
NIF: PT509773125 | info@andafa.org | +351 968913539

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE E DIREITOS AUTORAIS
Todo os conteúdos deste documento (textos, imagens, listagens, informação financeira, gráficos, design, diagramas, bem como quaisquer outros elementos gráficos e/ou audio e video), independentemente dos formatos usado (papel ou electrónico), são confidenciais e propriedade da Anda&Fala - Associação Cultural e estão protegidos nos termos do Decreto-Lei n.o63/85, de 14 de Março – Código do Direito de Autor dos Direitos Conexos. Este documento inclui ideias e informação com base em experiência, know-how, esforço intelectual/criativo da Anda&Fala - Associação Cultural. Por estas razões, este material não deverá ser usado, reproduzido, copiado, publicado, transmitido, transformado, comercializado ou comunicado, na totalidade ou em parte, nem a terceiras pessoas nem ao público em geral, sem o consentimento expresso e escrito da Anda&Fala - Associação Cultural.